

1 Ata da 94ª Reunião Ordinária do  
2 Conselho Estadual de Meio Ambiente -  
3 CEMA, realizada no dia primeiro de  
4 Dezembro de dois mil e quinze, às  
5 quatorze horas e trinta minutos, no Salão  
6 das Araucárias - Auditório Araucária -  
7 Av. Comendador Franco 1341- Curitiba  
8 - PR, sob a Presidência do Sr. Ricardo  
9 Soavinski, e secretariada pelo Sr. João  
10 Batista Campos - Secretário Executivo.

11 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Boa tarde,  
12 senhoras e senhores. Solicitamos aos Conselheiros que tomem assento para  
13 iniciarmos à nonagésima quarta reunião ordinária do Conselho Estadual de Meio  
14 Ambiente.

15 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
16 Soavinski:- Boa tarde a todos os Conselheiros, sejam muito bem-vindos à nossa  
17 nonagésima quarta reunião ordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente, a  
18 terceira do ano. É um prazer muito grande estar aqui com vocês, dividindo mais  
19 este momento, momento este, semana esta que paralelamente lá em Paris está  
20 acontecendo a nossa reunião, a COP 21, a Conferência do Clima, um momento  
21 bastante importante, aguardado. A gente que tem acompanhado os picos de  
22 clima, de seca, de chuva de intensidades extremas até do nosso Paraná, do Brasil  
23 e do mundo. Os problemas de Mariana, acho que todos têm acompanhado muito  
24 de perto. E aí a gente faz essas reflexões, logicamente precisamos do  
25 desenvolvimento, temos os nossos momentos básicos de gestão ambiental, mas  
26 atenção redobrada a todos esses procedimentos nunca é demais.

27 Então, essas palavras iniciais são para reforçar o nosso papel de Conselho  
28 Estadual de Meio Ambiente, cada um, cada Conselheiro, cada instituição que  
29 cada um representa, para definir os caminhos, nos ajudar a definir a política  
30 ambiental ou aprimorá-la para o nosso Estado. O Estado, em outros momentos  
31 em que estivemos conversando nas várias reuniões em paralelo, tem um bom

32 histórico, Estado que tem alguns instrumentos inclusive de gestão com bastante  
33 criatividade, com razoável atendimento inclusive de velocidade, embora há mais  
34 de vinte anos não tenha concurso público para reposição dos seus técnicos. Acho  
35 que a maioria dos órgãos no Paraná estão na mesma situação e no nosso caso,  
36 todos os órgãos que compõem a SEMA estão na mesma situação, e talvez o  
37 Águas e o IAP sejam os mais graves.

38 Mas, enfim, mesmo com menos gente, o atendimento às necessidades do  
39 Estado tem sido alcançado, lógico que com alguma dificuldade, mas ao longo  
40 desse ano, é bom fazermos essa reflexão também, ano bastante difícil por termos  
41 passado por um ajuste fiscal necessário. Temos acompanhado a situação do país  
42 como um todo e dos demais Estados da federação, onde alguns não estão nem  
43 conseguindo pagar salários. Pelo menos aqui, foi duro mas foi feito, pelo menos  
44 os salários estão em dia com reajuste, talvez seja um dos poucos no país inclusive  
45 com os reajustes definidos que estão acontecendo e vão acontecer, pelo menos é  
46 o que a área da Fazenda tem informado. E todos os serviços que tivemos  
47 dificuldades de pagar ao longo do ano, de restabelecer uma série de ações estão  
48 sendo colocadas a contento no eixo.

49 Para os próximos três anos, o que posso dizer a vocês num contexto mais  
50 geral é que o funcionamento da máquina como um todo está garantido e um bom  
51 recurso inclusive de investimento, inclusive para a área ambiental com base no  
52 orçamento do ano que vem e no projeto plurianual, não sei quem conhece ou teve  
53 a curiosidade de conhecer, mas inclusive na área de investimento temos um bom  
54 recurso para a área ambiental, inclusive a própria Secretaria, além do IAP, do  
55 Águas, a Mineropar, toda a estrutura que compõem o Sistema SEMA, como é  
56 assim chamado aqui no Paraná.

57 Então, creio que teremos uma situação bem melhor no ano que vem, nos  
58 próximos anos, para trabalhar embora os desafios para conciliar questões  
59 relacionadas aos procedimentos de licenciamento para dar conta de toda a  
60 demanda, atender a demanda de crescimento do Estado e também logicamente  
61 para cuidar da preservação daquilo que tem que ser preservado, ampliar inclusive

62 as nossas áreas protegidas, uma série de ações, muita coisa logicamente vamos  
63 ter que discutir aqui e, enfim, deliberar e darmos os devidos encaminhamentos.

64 Nas reuniões anteriores coloquei, para atualizarmos, a gente tenta, cadê a  
65 Eliana, a nossa assessora de Comunicação, tenta acompanhar tudo o que a gente  
66 faz, e usando as redes sociais, toda a imprensa para noticiar o máximo possível,  
67 mas vou tentar fazer um resumo para vocês rapidamente, até porque temos dois  
68 assuntos hoje, que são duas propostas de resoluções e acho que vão tomar  
69 bastante tempo nosso. Então vou tentar ser bastante rápido, mas algumas  
70 notícias, alguns acontecimentos, coisas interessantes que estão acontecendo  
71 como o mapeamento por radar do litoral, são mais de dois milhões de hectares  
72 sendo mapeados por radar, acho que nunca foi feito antes. Vamos ter todos os  
73 detalhes da serra e do litoral para baixo para a gestão ambiental. Tudo o que for  
74 necessário. Esse contrato foi possível com recursos do projeto multissetorial do  
75 Banco Mundial, foi contratado, está em execução e já terminou os sobrevoados.  
76 Agora vão processar tudo isso e em alguns meses vão nos entregar. Então, é  
77 extremamente interessante um trabalho como esse, um material como esse que  
78 vamos ter. Aí temos produtos de valiosíssima importância.

79 Outro assunto, talvez vocês tenham acompanhado pela imprensa, é sobre a  
80 zona de amortecimento da Mata dos Godoy. Tem um pedido de vários setores de  
81 revisão ou não, mas pelo menos um processo de discussão. Foi criado um grupo  
82 de trabalho para fazer uma discussão na região da zona de amortecimento do  
83 Parque Estadual da Mata dos Godoy em Londrina.

84 A questão dos parques do Paraná, que é o projeto que nós apresentamos  
85 aqui, os estudos estão acontecendo, estão em elaboração, inclusive durante esta  
86 semana, durante a elaboração dos estudos, foram feitas audiências, reuniões na  
87 verdade técnicas abertas para quem quisesse participar, não são lideranças nem  
88 nada. Era para quem quisesse participar de uma maneira bastante aberta nos três  
89 parques principais onde está se prevendo algum novo modelo de gestão, algo que  
90 a gente possa fazer que garanta qualidade dos serviços, a proteção da  
91 biodiversidade, valorização dessas áreas, enfim. Acho que todo o mundo deve ter  
92 acompanhado pela imprensa, não sei se alguém que está aqui presente participou

93 de alguma reunião, mas a gente já tem notícias que foram bastante valiosas no  
94 sentido de colaborar com os estudos, em que direção se encaminha.

95 Só lembrando, este projeto tem o apoio do Instituto SEMEIA, criado  
96 exclusivamente para este fim, de apoiar os estados e o próprio Governo Federal  
97 na gestão dessas unidades de conservação.

98 A questão do Selo Clima Paraná, um programa, uma iniciativa que  
99 lançamos no começo do ano, que é a declaração voluntária de emissões das  
100 empresas. Várias empresas aderiram. Foi muito bacana, muito rápido. A gente  
101 lançou na FIEP, aqui, em abril e agora, há duas semanas, já estávamos  
102 entregando selos, tanto ouro, prata, bronze, para oito empresas que aderiram e já  
103 entregaram os seus registros públicos de emissões. Então, isso é bastante  
104 positivo, tomara que isso ajude a estimular que outras empresas também façam o  
105 mesmo. Enfim, o retorno foi muito interessante, além do que a gente imaginava  
106 em tão pouco tempo.

107 Outra iniciativa é o Inventário Florestal, que é uma iniciativa junto com o  
108 Serviço Florestal Brasileiro, acho que têm mais algumas instituições, que foi  
109 licitado também. Uma parte dele era a contrapartida, era a incumbência da  
110 Secretaria, e nós também, com os recursos do Projeto Multissetorial do Banco  
111 Mundial, também encontra-se em licitação. Então, é mais uma iniciativa que  
112 estava pendente há algum tempo e tudo isso foi possível, fechar os termos de  
113 referência, conseguir que tivesse autorização de banco, o trâmite não é simples,  
114 né Aliaga, mas está tudo em andamento. Praticamente tudo que tinha que licitar  
115 este ano, que estava previsto, só tem duas que ficaram faltando, foi feito.

116 O Sistema de Armazenamento de Informações Ambientais para o  
117 Simepar, que é a Secretaria que adquire os equipamentos, serviços, sistemas para  
118 um conjunto de instituições dentro do Estado, incluindo a Simepar.

119 A SEMA adquiriu o equipamento para ceder ao Simepar e listando um  
120 programa que é extremamente importante para as previsões e informações  
121 meteorológicas, hidrológicas de monitoramento ambiental que são essenciais  
122 para a previsão de tempo, previsão de geadas, previsão climática,  
123 monitoramento, previsão hidrológica. Tudo isso com vistas ao alerta de tempo

124 severo, monitoramento de desastres naturais, enfim, assunto que está totalmente,  
125 agora então nessas últimas semanas, e lógico que a gente tem que se prevenir.  
126 Nós temos que tomar muitas medidas no sentido da mitigação, mas logicamente  
127 temos que nos preparar para as adaptações necessárias às mudanças do clima.  
128 Então, tudo isso é neste sentido. É lógico que ajuda a indústria, a agricultura,  
129 ajuda todos os setores, mas ajuda cada cidadão, principalmente aqueles mais  
130 vulneráveis a riscos e desastres, enfim, o pessoal que mora em zonas de risco e  
131 fica mais vulnerável. Tudo isso é nesta linha.

132 E eu vinha falando com vocês, pelo menos era uma avaliação nossa e ela  
133 vai ao encontro do que está se discutindo no clima e a própria proposta brasileira  
134 de eliminar praticamente, é lógico que em um tempo em nível nacional, em  
135 tempo muito maior do que se pretende em nível estadual aqui, que é muito  
136 menos, é uma quantidade muito pequena, a questão do desmatamento ilegal.  
137 Logicamente que a gente tem que ir nesta linha, mas o Paraná, e a gente já tratou  
138 disso aqui e tenho conversado com vários setores e ONG's sobre a necessidade de  
139 estruturarmos um bom e amplo programa de restauração ou recomposição da  
140 vegetação nativa aqui no Estado.

141 Isso acompanha a iniciativa do Brasil que está sendo proposta na COP 21,  
142 a gente já falava disso antes mesmo do Governo Federal fechar essa questão e  
143 esta proposta e o Paraná vai dar a sua contribuição. Como vamos fazer isso?  
144 Estamos começando a discutir num grupo pequeno, interno para trazer um  
145 escopo geral para depois logicamente podermos debater e vermos as fontes de  
146 recursos, as formas de gerenciamento, quem vai fazer, onde, como, como  
147 qualquer programa. Aquelas perguntas básicas do que, onde, como, quando,  
148 quando custa, de onde vem o dinheiro. E aí tem um punhado de ideias como o  
149 próprio código, como o próprio decreto que regulamentou a lei do Programa de  
150 Restauração Ambiental. Foi colocado um artigo prevendo o estabelecimento de  
151 um programa de recomposição da floresta nativa, acho que isso dá uma direção.  
152 Já aproveitando o ambiente de discussão do assunto com setores que nos  
153 interessam muito que estejam ali presentes, que é o setor agrícola, então, para ter  
154 o compromisso, mesmo que voluntário, mas que a gente faça e busque.

155 Então, é só a título informativo. Nós precisamos fazer isso. Como?  
156 Estamos começando a desenhar, buscando iniciativas já feitas no Estado, no  
157 passado ou numa escala menor ou em outros estados, em outros lugares para  
158 termos isso bem proposto, bem estabelecido. Enfim, pelo menos em nível de  
159 proposta depois podendo discutir isso com os diversos setores, que é o mais  
160 importante de tudo, e depois realmente implementar isso no Estado, prevendo  
161 clima, prevendo a conservação da nossa biodiversidade, dos solos, da água. Ou  
162 seja, de tudo aquilo que a gente precisa.

163 Então, são iniciativas, logicamente que têm outras, eu tentei trazer  
164 algumas mais interessantes. A gente tem tentado divulgar o máximo possível,  
165 mas tentei trazer algumas, de maneira bem genérica, rápida, para uma atualização  
166 de informações da nossa parte para os senhores e senhoras Conselheiras.

167 Com isso, gostaria de mais uma vez dar as boas-vindas para a nossa  
168 nonagésima quarta reunião do CEMA. E nós temos aqui hoje dois pontos de  
169 pauta, e já vou passar a palavra ao João Batista para seguir a Ordem do Dia, mas  
170 temos dois pontos de pauta bastante importantes que são as resoluções, depois de  
171 muitas reuniões dos GT's e da Câmara Técnica que tratou e chegou a apresentar  
172 essas minutas de resoluções tanto para a conservação da floresta ombrófila mista  
173 ou das florestas com araucárias e também para a utilização sustentável da  
174 araucária, da nossa araucária. Isso vem sendo discutido desde o ano passado.

175 Então, hoje vamos assistir a apresentação do resultado dos grupos e da  
176 Câmara Técnica e depois dar o encaminhamento normal, seguindo o regimento  
177 interno do CEMA no sentido de discutir ponto a ponto, votar enfim. E não sei se  
178 todos conhecem bem do regimento interno, como funciona, mas antes de  
179 entrarmos nas deliberações o João vai explicar um pouco melhor para que não  
180 tenha nenhum problema durante a análise das minutas de resolução. É isso.

181 Eu passo a palavra ao João para que ele explique os próximos pontos.  
182 Muito obrigado.

183 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):-  
184 Primeiramente informo a todos que temos quórum, Sr. Presidente, com 22 (vinte  
185 e dois) Conselheiros, podendo dar ampla continuidade à nossa reunião plenária,

186 colocando a justificativa de ausência da Conselheira Ana Cláudia Bento Graff, da  
187 Procuradoria Geral do Estado e do Conselheiro Claudio Jesus de Oliveira  
188 Esteves, da ONG Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental - CEDEA.

189 Hoje, na Ordem do Dia, teremos a discussão e aprovação da Ata da 92ª  
190 reunião ordinária, mas por um problema técnico a ata não ficou pronta a tempo e  
191 somente conseguimos disponibilizá-la na data de ontem no nosso sítio e não  
192 poderá, pelos prazos regimentais, ser apreciada nesta reunião. Na outra reunião  
193 apreciaremos as duas Atas, aí sim cumprindo todos os prazos regimentais, Sr.  
194 Presidente.

195 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
196 Soavinski (SEMA):- Só esclarecendo, a Ata até foi encaminhada com tempo,  
197 mas tinha um problema técnico que foi identificado pela Secretaria Executiva e  
198 teve que pedir para que fosse refeita pela empresa que presta serviço e quando ela  
199 foi refeita e recebida novamente aí que não tinha mais prazo. Então, de qualquer  
200 maneira vocês todos receberam mas nós não podemos deliberar sobre a Ata, aí  
201 fica para a próxima reunião, por questões de prazo.

202 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Ela está  
203 disponível no sítio do CEMA, já na fase inicial onde tem a chamada desta  
204 reunião. O Adriano sempre pede para que seja remetido para todos os  
205 Conselheiros, porém toma um espaço grande em termos de tamanho de arquivo e  
206 isso acaba prejudicando e voltando muitos desses documentos que passamos.  
207 Então, a gente pede a atenção dos Conselheiros, porque sempre que a gente  
208 remete o ofício de convocação lá está o endereço para todos acessarem e  
209 baixarem, se for o caso, acessarem, baixarem, lerem, enfim, o que tem disponível  
210 para esta reunião.

211 Então, infelizmente a ata fica para a próxima reunião e nós passamos,  
212 então, Sr. Presidente, à Ordem do Dia que seria o processo de discussão e  
213 deliberação da Minuta de Resolução que estabelece diretrizes para a conservação  
214 e a utilização da Floresta Ombrófila Mista - FOM, incluindo áreas associadas de  
215 Campos Naturais.

216 É bom explicar a todos, Sr. Presidente, que pelo nosso regime estabelecido  
217 no regimento interno, pela nossa situação, nós temos alguns pontos que é bom  
218 esclarecer a todos para que isso fique bastante claro entre todos.

219 Primeiramente neste processo, como é feito um processo de apresentação,  
220 discussão e deliberação? Tem um procedimento a ser seguido que queremos  
221 informá-los, porque talvez tenhamos alguns Conselheiros que seja a primeira  
222 participação de uma reunião com deliberação. Então, é importante informar a  
223 todos.

224 Primeiramente essa proposição, desenvolvida nos grupos de trabalho,  
225 aprovadas nas Câmaras Temáticas e já com o parecer jurídico, será apresentada  
226 de forma geral para todos os Conselheiros, em quinze minutos, explicando toda a  
227 origem, como foi construída, os pontos positivos. Aí é aberto um tempo para que  
228 todos os Conselheiros possam tirar suas dúvidas, questionar os pontos  
229 importantes, mas sempre obedecendo a uma linha geral de observação e não  
230 entrando especificamente nos artigos, parágrafos, porque este próximo passo é  
231 feito depois, pelo nosso regimento. A resolução é votada artigo por artigo.  
232 Depois que todos tirarem suas dúvidas em relação ao interesse geral, é  
233 apresentado artigo por artigo, parágrafo por parágrafo, para que cada Conselheiro  
234 possa entender e fazer as suas considerações e observações.

235 O plenário é soberano, os Conselheiros podem encaminhar propostas,  
236 sugestões para que sejam debatidas. É importante considerar também que, a  
237 partir do momento que esta resolução entra em processo de discussão e  
238 deliberação, não pode mais ser aberto pedido de vistas. Esse esclarecimento é  
239 importante para que não ocorra, no meio do caminho, a intenção de  
240 encaminhamento do pedido de vistas, conforme o Artigo 60, Parágrafo 7º: “Não  
241 será concedido pedido de vistas de matéria que já tenha recebido essa concessão  
242 e também processo que entra em fase de votação”.

243 São essas as informações que tenho que passar para vocês antes de  
244 iniciarmos a apresentação. Resta alguma dúvida em relação a isso? (Pausa). Se  
245 não houver, já passamos para a primeira apresentação.



246 Porém, antes de entrarmos especificamente nesta pauta, temos a inscrição  
247 da Tribuna Livre. Quem tiver interesse em se inscrever, por favor, se manifeste.  
248 (Pausa). Inscritos: Adriano Wild da Mater Natura e Carlos José Mendes da  
249 APRE.

250 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
251 Soavinski (SEMA):- Alguma dúvida sobre os procedimentos iniciais? E também  
252 se alguém tiver alguma dúvida ao longo do processo é só levantar a mão e  
253 perguntar e aí vamos explicando os procedimentos.

254 Então, neste momento, teremos a apresentação da primeira minuta pelo  
255 Maurício Savi, coordenador do GT. A Sueli Ota é quem coordena a Câmara  
256 Técnica, mas pelo regimento é a Coordenadora da Câmara Técnica ou o  
257 coordenador do GT ou a quem ela delegasse que, neste caso, foi o Savi. Então,  
258 Savi, você tem até quinze minutos para fazer a apresentação.

259 O Sr. Maurício Savi (SMMA):- Boa tarde a todos, boa tarde Presidente,  
260 Secretário Ricardo, obrigado amigos, colegas de profissão, a todos os  
261 Conselheiros aqui.

262 Foi me dada a incumbência na tarde de hoje de apresentar o resultado do  
263 grupo de trabalho para a conservação das araucárias vindo da Câmara Técnica de  
264 Biodiversidade e Educação. Parece um trabalho como outro qualquer, mas para  
265 nós ele é um resgate extremamente simbólico. Simbólico porque trata da cultura,  
266 da imagem do que o Paraná já foi e não do que ele é. Ele trata do resgate ou do  
267 cuidado que nós queremos ter com aquilo que nos representa como povo, que é a  
268 floresta com araucárias.

269 E friso bem a floresta com araucárias, porque não se trata apenas de uma  
270 discussão sobre araucária angustifolia como espécie. Trata-se de uma discussão e  
271 de um trabalho apresentado onde o conjunto do ecossistema florestal ombrófila  
272 mista, onde o conjunto de laços culturais no seu uso, conservação, e quem sabe  
273 de um futuro melhor, nos traz no dia de hoje a esperança de apresentar um  
274 documento técnico, onde ele foi construído por diversos segmentos da nossa  
275 sociedade, tanto do Estado quanto da sociedade civil, de instituições científicas  
276 onde tivemos, ao menos, a metade de doutores trabalhando de forma altruísta,

277 para construir um documento que nos leve para um norte melhor do que  
278 representa a atual situação da floresta com araucárias.

279 Os documentos que nos nortearam são documentos há mais de vinte anos  
280 até os utilizados nos dias de hoje. Isso significa os documentos feitos pelo  
281 Governo Federal, pelo Governo do Estado, os principais documentos e artigos  
282 publicados em revistas científicas, também o estudo da parte legal, tanto de lei,  
283 resoluções em âmbito federal e estadual.

284 O documento que vou apresentar conta uma história, e a história da  
285 araucária não deixa dúvida para nós. Nós hoje sentados em algumas cadeiras,  
286 podemos representar instituições, mas, mais do que representar instituições, hoje  
287 a nossa consciência deve ser como brasileiro, como paranaense e como unidade  
288 de povo, porque não se vai discutir o interesse de uma pesquisa, de um setor, de  
289 uma indústria, de um ponto de vista pessoal e sim de uma estratégia de  
290 conservação e respeito por aquilo que ainda sobrevive da nossa floresta com  
291 araucárias.

292 Neste intuito, trago uma imagem que é corriqueira ainda para nós  
293 paranaenses. E essa imagem nós vamos escolher no dia de hoje se a queremos  
294 desta forma ou realmente, como povo, nós queremos como símbolo do resgate da  
295 grande missão que nos representa. Restauração, como bem foi falado pelo nosso  
296 Secretário de Meio Ambiente, talvez seja o maior compromisso do Estado do  
297 Paraná. Recuperar rios, recuperar florestas, todos os nossos rios já têm, no  
298 mínimo, uma usina com barramento das suas águas. Não existe um rio  
299 paranaense que não tenha uma barragem, não existe um ecossistema em bom  
300 estado, tirando as montanhas da Serra do Mar. Pelos estudos que nós vamos  
301 apresentar, a discussão que esse grupo levou trata exatamente disso, do resgate  
302 histórico, de uma proposição de futuro.

303 Como nós somos um povo onde a história não é contada ou é contada da  
304 forma que interessa a poucos e não a muitos, foi feito um resgate de toda a  
305 cronologia do uso da araucária no Estado do Paraná. Esse é um resgate histórico,  
306 um trabalho científico em nível de doutorado. Esse trabalho conta a cronologia  
307 onde já tivemos a exportação da araucária como o principal carro-chefe do país,

308 não é do Paraná. O principal produto de exportação já foi a araucária, aonde as  
309 metragens cúbicas intituladas pelos documentos oficiais são assombrosas, são  
310 inimagináveis para os dias de hoje devido a atual situação em que o Paraná se  
311 encontra. Nós tivemos grandes pesquisadores, grandes professores que já  
312 colocavam como Hoeme, como Maack colocavam. Se continuar a devastação do  
313 Paraná, no ritmo que aqui está, isso na década de 40 para 50, teremos chuvas de  
314 granizos, tempestades e ventos acima de cem quilômetros por hora. Pois bem,  
315 tudo isso já temos.

316 E é simples entender. Se eu tenho um relevo e ele é plano e descoberto, o  
317 vento vai passar com cada vez mais força, a refração da luz do calor, através do  
318 sol, mais nuvens formará em velocidade ainda mais urgente e ecologicamente,  
319 através da ciência, da ecologia, chuvas de granizo acontecerão com maior  
320 frequência. Só em janeiro do ano passado, em uma semana, tivemos cinco chuvas  
321 de granizo na capital do Estado do Paraná. Em uma semana! Mas os alertas,  
322 como até hoje, Mariana é prova do que está acontecendo no país, não basta  
323 alertar, tem que acontecer a tragédia!

324 Nós tivemos os estados do Sul com grandes madeireiras. Foi o carro-chefe  
325 da economia. Tivemos mais de cinco mil madeireiras, vejam bem, década de 60,  
326 cadastradas. Imaginem as não cadastradas! Tivemos empresas colonizadoras que  
327 fizeram a colonização do nosso Estado, utilizando as terras e fazendo a passagem  
328 do seu estado florestal para pecuária e depois agricultura. Nós tivemos uma  
329 madeireira num parque nacional, onde o Ricardo foi diretor também em Brasília,  
330 trabalhamos juntos em Brasília, tinha uma madeireira dentro do Parque Nacional  
331 no Brasil. Nós tivemos uma madeireira dentro de áreas indígenas, em  
332 Mangueirinha, no Estado do Paraná.

333 Tivemos na década de 80 o maior êxodo rural do país. Nenhum estado  
334 sofreu maior êxodo rural do que o Paraná, a partir da década de 80 em dados  
335 oficiais do IBGE. Tivemos também o desaparecimento de grandes maciços  
336 florestais. Começou-se o declínio da exploração madeireira de árvores nativas, se  
337 fechou muitas madeireiras. Muitas famílias, muitas cidades foram à exaustão das  
338 suas economias.

339 Chegou a um ponto que o Ministério do Meio Ambiente faz um mapa de  
340 publicação nacional delegando as áreas prioritárias de conservação do país. Essas  
341 áreas também colocam os nossos remanescentes de araucária que ainda  
342 sobreviviam.

343 Avançamos mais. Devido a prática que a minha profissão como biólogo,  
344 sou biólogo, mestre e doutor em engenharia florestal, nós usamos de nomes  
345 interessantes, quando eu e minha colega Fernanda do Conselho Regional de  
346 Biologia, nós falamos de resgate de fauna, isso significa assassinato de fauna.  
347 Nada vai ser salvo, vai ser tirado do local e praticamente nada vai sobreviver que  
348 não seja entregue a museus. Mas a nossa sociedade usa um nome bonito: resgate  
349 de fauna! Como nós também usamos na engenharia florestal manejo de florestas,  
350 que é corte de árvore, mas fica elegante. É uma forma de dizer que isso é técnico,  
351 que isso é acadêmico. E sem essa elegância nós conseguimos na Resolução 278  
352 colocar, olha a que pontos chegamos, que as espécies consideradas ameaçadas de  
353 extinção, ameaçadas de extinção, fosse cessado o corte. Isso foi agora.

354 O Probio, Ministério do Meio Ambiente, faz um grande trabalho e publica  
355 para nós dados oficiais que restam no Paraná 0,8% de florestas com araucárias  
356 em bom estado de conservação. 0,8%, isso é um dado oficial, não sou eu que  
357 invento, não sou eu que quero falar isso. E de campo é ainda mais dramático,  
358 0,2%. É como se eu tivesse o corpo humano e sobreviveu o dedão do pé e a unha.  
359 É isso.

360 Mas nós temos a figura da araucária, ela não pode estar extinta, tem tanta  
361 araucária por aí. Lógico que tem! Está cheio de árvores. A floresta não tem mais.  
362 E a árvore nós coletamos ou manejamos os exemplares de maior qualidade, as  
363 maiores, as mais velhas, selecionamos as melhores e cortamos e deixamos  
364 aquelas geneticamente mais frágeis. Em qualquer população, árvore ou fauna, o  
365 declínio genético é certo. Isso é científico.

366 Continuamos. Conseguimos, através de um grande esforço, criar um  
367 grande trabalho nacional para discutir a conservação de araucária. Foi um grupo  
368 de trabalho onde foram feitos vários avanços, foi criada uma força-tarefa onde  
369 alguns colegas trabalharam nela. E finalmente o Paraná cria, no ano de 2005, as

370 primeiras áreas protegidas, *stricto sensu*, de conservação de araucária federais.  
371 Porque até hoje não existe uma unidade de conservação estadual criada para  
372 conservar floresta de araucária na modalidade de manejo restrito. Isso é 2015.

373 Nós avançamos, no entanto é modificado o Código Florestal e há uma  
374 nova visão sobre o que é reserva legal e áreas de preservação permanente.

375 Essa discussão que ainda está mais do que incomodando vários setores,  
376 quando nós conseguirmos entender que conservar, que recuperar todos ganham  
377 no clima, na conservação do solo, na estabilidade do que nos representa  
378 economicamente, nós vamos avançar. Enquanto continuarmos discutindo que  
379 este setor é muito preservacionista, esse é muito utilitarista, nós não vamos  
380 avançar.

381 Mariana nos mostra o maior exemplo que nós temos como Nação. Foi  
382 preciso um desastre dessa proporção para nos indagar o que é licenciamento  
383 ambiental, para que serve licença ambiental.

384 Araucária não teve esse grande desastre, afinal árvore não grita e não  
385 sangra, mas um estado que perdeu 99% das suas florestas de araucária em estado  
386 bom de conservação, é no mínimo uma grande Mariana silenciosa e que urgem  
387 medidas como povo e como cidadania do que queremos para o futuro.

388 Em cima disso o nosso documento apresentado, onde me foi delegada a  
389 incumbência de relatar, considerou alguns marcos legais e científicos que  
390 nortearam o que vai ser apresentado aos senhores. Um deles é a Convenção da  
391 Diversidade Biológica onde o Brasil é signatário e é considerado mundialmente o  
392 documento relacionado à natureza como o mais importante da história. Ele é  
393 considerado! E neste documento considera como estratégia prioritária de  
394 conservação a conservação *em situ*. Nada, segundo a ciência, é mais importante  
395 do que conservar a natureza em seu pleno lugar, através de parques e reservas.

396 Também esta Convenção da Diversidade Biológica coloca que existem  
397 espécies ameaçadas. Nós não tratamos só de espécies, nós tratamos de uma  
398 floresta ameaçada. Esta floresta ameaçada compõe outros ecossistemas, além da  
399 árvore, também os campos naturais. E ela é integrante de um bioma, segundo o

400 IBGE, que se denomina Mata Atlântica. Portanto, floresta ombrófila mista está  
401 inserida dentro do bioma Mata Atlântica, segundo o IBGE.

402 Essa floresta é caracterizada pela presença marcante de uma árvore  
403 dominante, que se chama araucária. Mas ela infelizmente está na Lista Oficial  
404 Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção.

405 A araucária é considerada uma das árvores mais antigas do mundo,  
406 sobreviveu vários períodos de gelo, de aquecimento, de degelo, mas os últimos  
407 cem anos foram suficientes para colocarem-na em mais do que perigo.

408 A floresta de araucária abriga outras espécies de relevância, por exemplo,  
409 todas as canelas, as imbuías, o xaxim. Em dados oficiais, como já dito, 0,8 e 0,2,  
410 não chega a 1%. E é em cima deste 1% que nós queremos discutir se tem que  
411 conservar ou não. A floresta de araucária é característica do povo do Paraná,  
412 também denominada como pinheiro do Paraná. A ciência aponta para nós que a  
413 erosão genética, devido ao desmatamento, contribui para o empobrecimento, para  
414 a variabilidade genética das populações que tende ampliar a perda de alelos de  
415 baixa frequência, como evidenciado em diversos artigos científicos.

416 Também há nesta floresta grandes exemplares de fauna, e a melhor forma  
417 de matar um animal, tirando a caça, é tirar a casa dela. E neste caso conseguimos  
418 colocar mais um tanto bastante significativo de espécies de fauna também na  
419 Lista Brasileira e Mundial de Espécies Ameaçada de Extinção.

420 Os campos naturais. Como o Secretário colocou, onde está sendo  
421 discutido na COP agora os estoques de carbono. São solos que têm grande  
422 estocagem desse produto, e a gente remove. A floresta de araucária tem  
423 importância econômica e cultural tanto de produtos de madeira como também de  
424 não madeiráveis. Isso nos cabe utilizar de forma correta e responsável.

425 João Batista, agora começa a discussão dos artigos. Eu continuo a  
426 apresentação?

427 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
428 Soavinski (SEMA):- Não seria a discussão. Você pode fazer uma apresentação e  
429 depois, pelo regimento, a primeira discussão é de caráter geral e não item a item.  
430 Item a item é, caso não tenha pedido de vistas, depois já é numa fase de

431 aprovação, de votação. Entendeu? Senão leva muito tempo. Não vai sobrar  
432 tempo para discussão, quem dirá votação. Então, Savi, você poderia fazer um  
433 resumo, todos receberam a resolução por escrito, acho que todos leram antes e aí  
434 fica uma discussão de caráter geral.

435 O Sr. Mauricio Savi (SMMA):- Vou ler os objetivos de conservação e aí  
436 leva-se para a discussão. Pode ser?

437 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
438 Soavinski (SEMA):- Ok. Vamos lá, mas com certa celeridade.

439 O Sr. Mauricio Savi (SMMA):- Dentro dos objetivos da nossa proposta de  
440 resolução é: I - Assegurar a manutenção da diversidade biológica e do fluxo  
441 gênico, da integridade biótica e abiótica do ecossistema, permitindo a sua  
442 exploração econômica por meio da implementação de ações integradas e  
443 mecanismos de proteção à FOM e suas funções ecológicas; II - Possibilitar a  
444 utilização de espécies da flora características da FOM, seguindo critérios  
445 estabelecidos, protegendo remanescentes florestais nativos e promovendo  
446 restauração ambiental; III - Incentivar a implementação de mecanismos  
447 econômicos para valorizar a FOM enquanto ecossistema; IV - Integrar políticas  
448 públicas visando garantir a conservação da FOM; V – Sensibilizar a sociedade  
449 para a importância ecológica, econômica, ambiental e cultural da FOM,  
450 promovendo o resgate do seu valor cultural; VI - Facilitar o acesso às  
451 informações sobre o licenciamento e a fiscalização no âmbito da FOM.

452 E aí não precisa, Ricardo, porque é para efeito de resolução, são as  
453 denominações. Daí nós dividimos em capítulos. Então, o primeiro capítulo é da  
454 Gestão do Território, o segundo é da Conservação de Remanescentes Naturais e  
455 Áreas Protegidas, o terceiro é do Manejo Florestal e da Utilização Sustentável, o  
456 quarto é dos Incentivos Fiscais e Econômicos, o quinto é da Educação Ambiental  
457 e da Comunicação e o sexto Monitoramento e Fiscalização. São esses.

458 Daí, Presidente, fico ao seu dispor, se for preciso ler os artigos.

459 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
460 Soavinski (SEMA):- Obrigado, Savi. Vou abrir para as inscrições e aí você pode  
461 responder aos questionamentos ou algum outro membro. Temos inscritos o

462 Adriano, Carlos, José Gustavo, Vânia, Helder. Então, com a palavra o Adriano e  
463 até três minutos para as suas considerações, questionamentos, dúvidas, enfim.  
464 Fica à vontade.

465 O Sr. Conselheiro Adriano Wild (Mater Natura):- Acho que mereceria  
466 uma salva de palmas essa introdução muito interessante pelo Conselheiro  
467 Maurício. (Palmas).

468 O Sr. Mauricio Savi (SMMA):- Muito obrigado.

469 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Por favor,  
470 Carlos Mendes.

471 O Sr. Conselheiro Carlos José Mendes (APRE):- Sr. Presidente, a APRE  
472 gostaria de pedir vistas do processo particularmente por um dos artigos, que está  
473 colocando uma obrigatoriedade dentro de uma resolução.

474 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- O Carlos  
475 Mendes está solicitando pedido de vistas do referido processo. Nós temos ainda  
476 alguns inscritos, está registrado o seu pedido de vistas, Carlos, e na sequência  
477 José Gustavo.

478 O Sr. Conselheiro José Gustavo de Oliveira Franco (OAB):- Boa tarde a  
479 todos. Gostaria de parabenizar pela iniciativa e pelo teor da resolução,  
480 considerando que se apresenta muito mais proativa, muito mais indutiva do que  
481 repressiva, corrigindo um pouco do grande problema que tivemos no Estado com  
482 a repressão excessiva com relação à araucária e as consequências decorrentes.

483 Gostaria de trabalhar com dois pontos que eu acredito relevantes aqui. O  
484 primeiro deles é, ao afinal na condição de monitoramento, a questão de  
485 integração disto ou a obrigatoriedade disto em um modelo vinculado ao SICAR,  
486 exatamente para que possamos ter um banco único integrado e tentar todas as  
487 políticas integrarem em um único sistema de informação geográfica que integra a  
488 mesma linguagem da União, dos Estados e dos Municípios.

489 Com relação aos demais, uma preocupação que nos toca é a questão do  
490 que denominamos de remanescente de vegetação nativa. A interpretação jurídica,  
491 ao menos dada quando do advento da Lei da Mata Atlântica, é de que  
492 remanescente de vegetação nativa de Mata Atlântica é aquele existente na data do



493 advento da lei e não antes e nem depois. Então, tudo o que venha regenerar  
494 depois não estaria contemplado. Estou pensando aqui para fins de proteção ou  
495 exigências, entretanto, claro que aqui como o foco não é repressivo, é um foco  
496 muito mais indutivo, aquilo que vier a ser... Não vejo problemas. A grande  
497 preocupação é naquilo que gera restrição daquilo que regenerou após, porque aí  
498 nós temos alguns conflitos de interpretação jurídica. Obrigado.

499 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Perfeito. Na  
500 sequência, Vânia.

501 A Sra. Conselheira Vânia Mara Moreira dos Santos (ING):- Eu na verdade  
502 teria alguns questionamentos, mas uma vez que vai ser pedido vistas talvez seria  
503 o caso de encaminhar por escrito. E daí gostaria de saber se pedindo vistas desta  
504 resolução a outra estaria prejudicada, porque um dos questionamentos seria, por  
505 exemplo, no Artigo 20 fala com relação aos faxinais: “Definir critérios técnicos  
506 para o seu uso sustentável.” Vai se estabelecer um prazo para se definir esses  
507 critérios? Como serão definidos? Quando serão aplicados? Porque em 1997 foi  
508 feita uma resolução e que em noventa dias deveriam ser medidos todos os  
509 faxinais, e até hoje eles não foram medidos. Então, tem que estabelecer prazos,  
510 critérios e obrigatoriedade de certo modo para fazer e a penalidade se não fizer.

511 Com relação à questão de reflorestamento de espécies exóticas, gostaria de  
512 estar viva para assistir isso, que as empresas que tenham pínus tenham que ter  
513 obrigatoriamente 5% de araucária angustifolia. Como será a forma de controle  
514 disso? Penso que ter que ter alguns esclarecimentos nesse sentido.

515 Com relação à exploração comercial desse percentual que estará dentro,  
516 como eles dizem aqui: “A exploração comercial desse percentual, excetuando-se  
517 em áreas protegidas”. Quais áreas? Quais áreas protegidas? É a reserva legal, é a  
518 APP? Acho que teria que definir claramente aqui.

519 Aqui também diz que fica permitido o plantio de araucária angustifolia em  
520 recuperação de reserva legal para uso econômico, conforme regulamentação  
521 específica. Qual é a regulamentação? E se pedindo vistas desta não será  
522 prejudicada a discussão na próxima, porque aí seria necessário fazer o pedido de

523 vistas da próxima resolução em pauta, porque senão seria inócua discutirmos  
524 uma sem ter definido esta primeira.

525 Também tenho um questionamento com relação ao pagamento de serviços  
526 ambientais. A questão do recurso acho que tem que ser especificada ou pelo  
527 menos indicada, porque até agora eu não vi nenhum em caso prático, salvo  
528 engano, eu não conheço nenhum, de que tenha sido efetivado o pagamento de  
529 serviços ambientais. Então, fica um pouco genérico demais.

530 E com relação ao monitoramento e fiscalização, diz aqui que o IAP vai  
531 integrar as ações de fiscalização e licenciamento. Isso vai ser em razão do  
532 convênio porque até hoje, pelo o que eu sei, a Força Verde continua sem ter  
533 condições de fazer a fiscalização. Até a informação que tive semana passada,  
534 estive em um encontro com relação à discussão do ICMS Ecológico, o pessoal de  
535 Guarapuava ficou dez meses sem veículo, tendo que emprestar para fazer a  
536 fiscalização. Por isso Prudentópolis caiu de segundo lugar em desmatamento para  
537 quinto, porque não foi fiscalizada. Infelizmente é de rir, mas é de chorar na  
538 verdade.

539 Então, pergunto se a regulamentação que cita nesta aqui é esta resolução  
540 que seria a próxima a ser discutida. E se for, pedindo vista de uma, acho que  
541 prejudica a discussão da outra.

542 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Posso  
543 esclarecer rapidamente, antes de passar a palavra na sequência para o Helder. A  
544 outra resolução não está regulamentando essa no sentido do que ela veio se  
545 propor. Outra questão importante, Vânia, para que você encaminhe suas  
546 sugestões e parecer é importante que você então solicite também pedido de vistas  
547 para que possa interferir e apresentar um relatório à parte com as sugestões.  
548 Porque este prazo que será dado é dividido e essa intervenção, esse relatório pode  
549 ser feito consensualmente ou em partes de qualquer que queira apresentar as suas  
550 sugestões e considerações.

551 A Sra. Conselheira Vânia Mara Moreira dos Santos (ING):- Neste caso  
552 vou pedir vistas para poder encaminhar as sugestões.

553 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
554 Soavinski (SEMA):- Caso não tivesse acontecido o pedido de vistas, poderia no  
555 encaminhamento, na votação, cada ponto desse que a senhora levantou ir  
556 colocando como sugestões de redação e assim iríamos construindo. Quem já  
557 participa há mais tempo conhece bem e a senhora também. Enfim, mas como foi  
558 pedido vistas, eu sei que a senhora colocou mais como dúvidas ou  
559 questionamentos mesmos, então já que foi pedido, a senhora pode deixar para na  
560 próxima reunião fazer as suas intervenções ou também pedir e já encaminhar,  
561 porque aí é até uma contribuição. Acho que até se antecipa, porque  
562 provavelmente a Câmara Técnica vai se reunir e utilizar todas essas sugestões ou  
563 dúvidas que possam contribuir no processo. Ok?

564 Temos mais alguns inscritos, então vamos deixar que todos façam os  
565 questionamentos, aí o pessoal do grupo de trabalho da Câmara Técnica responde.

566 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Estão  
567 inscritos na sequência o Helder Nocko (CREA) e o Temístocles do SINDISEAB  
568 e, posteriormente, Nojima (IPARDES).

569 O Sr. Conselheiro Helder Rafael Nocko (CREA/Paraná):- Boa tarde a  
570 todos, Presidente, Secretário. Também parablenzo o grupo, acho que é uma  
571 resolução no sentido extremamente inteligente, moderna, que não é repressiva e  
572 sim incentivadora de novas políticas interessantes, que acho que são muito bem-  
573 vindas.

574 Mas tenho uma preocupação grande, não é pontual com essa resolução,  
575 mas como a gente está tratando dela é uma coisa que acho que merece ser falado  
576 aqui. Muitas tarefas e muitas coisas foram colocadas aqui como tarefas da  
577 SEMA, tarefas do IAP e mais uma vez, isso já externalizei na nossa Câmara  
578 Técnica de Qualidade Ambiental, preocupa-me muito uma coisa que o próprio  
579 Secretário falou na introdução, que não temos quase mais servidores na  
580 SEMA/Paraná. Então, estamos colocando que o IAP tem uma série de tarefas a  
581 ser feitas, a SEMA tem uma série de tarefas e a gente sabe que muito pouca gente  
582 hoje está trabalhando, muita gente está para se aposentar no Sistema SEMA.  
583 Então, isso é uma coisa que me preocupa demasiadamente.

584 Acho que a resolução, mais uma vez, está com a maior das boas intenções.  
585 Eu concordo, acho que temos que discutir, temos que levar à frente, mas acho  
586 que a gente também tem que discutir e levar à frente essa questão de novos  
587 concursos para o Sistema SEMA. Parece que a situação está um pouco  
588 confortável, a gente discute um monte de novas coisas, mas não colocamos o pé  
589 no freio e falamos: “Não, agora é o momento que não dá mais para caminhar!”  
590 Para mim este momento já passou e a gente não parou para pensar nisso.

591 E só a título de tentar colaborar aqui, acho que têm algumas coisas que  
592 ficaram pouco definidas na resolução, quase como um protocolo de intenções.  
593 Não sei se o objetivo é para que haja uma regulamentação depois desta resolução  
594 ou não, ou se vai haver, como a Vânia colocou, um plano de ação, alguma coisa  
595 nesse sentido. Então queria um esclarecimento nesse sentido.

596 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Ok. Na  
597 sequência temos inscritos o Temístocles, do Sindiseab.

598 O Sr. Conselheiro Temístocles Santos Vital (SINDISEAB):- Boa tarde.  
599 Foi-me passada uma proposta de alteração da minuta de resolução que estabelece  
600 regras de incentivo. Está escrito no Artigo 5º: “O poder público poderá fomentar  
601 e orientar, em parceria com outros segmentos da sociedade, os agricultores  
602 familiares e as comunidades tradicionais no desenvolvimento do plantio  
603 sustentável da araucária”.

604 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Desculpa,  
605 Temístocles, acho que você está falando da outra resolução que será apresentada  
606 na sequência. Essa é a resolução do item dois da nossa pauta.

607 O Sr. Conselheiro Temístocles Santos Vidal (SINDISEAB):- Está certo,  
608 desculpa.

609 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Nojima, por  
610 favor.

611 O Sr. Conselheiro Daniel Nojima (IPARDES):- Só uma observação, acho  
612 que de muito detalhe mesmo, uma dúvida mesmo. Neste Artigo 22 o que se  
613 coloca de 5% da área é exatamente para ser um número preciso ou se é no  
614 mínimo 5%? Apenas isso. Se é um número cravado esses 5% da área, às vezes

615 pode ser algo mais ou no mínimo, alguma coisa assim. Então, só uma observação  
616 quanto ao percentual.

617 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
618 Soavinski (SEMA):- Abro a palavra ao grupo de trabalho, à Câmara Técnica para  
619 responder, fazer comentários dos questionamentos ou das contribuições que  
620 foram feitas aqui, Sueli e Savi. E na sequência propomos algum  
621 encaminhamento, e posso tentar responder algumas questões levantadas que  
622 dizem respeito à estrutura de Governo. Por favor.

623 O Sr. Maurício Savi (SMMA):- Em relação aos questionamentos da  
624 Vânia, os faxinais para nós foi uma discussão grande, inclusive a proposta da  
625 relatora aqui do grupo de trabalho, é talvez termos uma Câmara só tratando disso.  
626 Os faxinais está precisando de um grupo de trabalho para faxinais mesmo. O  
627 nosso intuito foi conservar e garantir a representatividade tanto cultural quanto  
628 econômica.

629 Em relação ao concurso, quando passamos ao poder público, nós  
630 poderíamos ter utilizado a palavra “ao poder público”. E foi nos dado, como  
631 orientação jurídica, que isso cabe à Secretaria de Meio Ambiente, ao Instituto  
632 Ambiental do Paraná, pela própria diretriz que foi. Ainda que comungamos da  
633 mesma dor e sofrimento pela ausência de funcionários na fiscalização, na  
634 conservação, no manejo, na manutenção do sistema da política ambiental  
635 paranaense, temos que continuar lutando e cabe ao poder público o que é público.  
636 Essa foi a justificativa. Em relação aos 5% é no mínimo 5%.

637 A Sra. Sueli Ota (SEMA):- Boa tarde a todos. Sou coordenadora desta  
638 Câmara Técnica, e gostaria de fazer alguns esclarecimentos à Vânia.

639 Com relação ao estabelecimento de prazos, penalidades, a gente considera  
640 que vamos ter que fazer uma normativa regulamentando isso. Então, isso ainda  
641 vai ter que ser regulamentado. Nós entendemos que esse instrumento é um pouco  
642 mais genérico, então para muitos dos itens teremos que regulamentar de uma  
643 forma mais detalhada.

644 Com relação ao pagamento de serviços ambientais ser ainda (etherium),  
645 em breve aqui no Estado do Paraná vai se concretizar, até meados do mês de

646 dezembro já temos uma lei aprovada, vamos ter uma resolução de PSA que está  
647 em vias de fato só para ser assinada agora no dia 15 possivelmente. E nós temos,  
648 então, nesta resolução todos os critérios de desembolso de três milhões  
649 aprovados pelo governador. É PSA de RPPN. Então, nós estabelecemos critérios  
650 e acho que até março do ano que vem estaremos abrindo edital para que eles  
651 possam acessar esses recursos. Graças a toda uma equipe que está trabalhando e  
652 o apoio do governador e do Secretário, vamos estar materializando até março.  
653 Com o apoio também do Ilton que está vendo mecanismos financeiros que  
654 também é muito importante, mas tudo isso já foi superado. Então estamos em  
655 vias de fato.

656 A cópia de outros estados que já fazem isso, então o Estado do Paraná  
657 agora realmente vai iniciar. E tem o PSA de águas que vai estar abrindo um  
658 edital de licitação, acredito que se não nesse final de ano, começo do ano que  
659 vem já abre a licitação para os estudos.

660 A questão de firmar convênio com a polícia, acho que já está superada.  
661 Obrigada.

662 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
663 Soavinski (SEMA):- Informações complementares. Eu ia falar no começo, estava  
664 até na minha lista, acabei falando várias coisas e eu tinha falado na reunião  
665 passada, como o PSA, foi bom que a Sueli atualizou. E a questão do convênio e  
666 do concurso acabei não falando, mas vou falar agora com mais detalhes para  
667 vocês.

668 O concurso que as várias autarquias e a própria Mineropar, que é empresa  
669 pública, pediram nós escalonamos, encaminhamos primeiro o do IAP, tem uma  
670 sequência que nós vamos fazer. Do IAP foi autorizado pelo Comitê de Políticas  
671 Salariais. Nada acontece de aumento, de horas extras, de gastos relacionados à  
672 pessoal no Estado sem passar por esse Comitê. Vou dizer uma coisa para vocês:  
673 Não é fácil! Eu e o Tarcisio fomos sabatinados, mas conseguimos que a nossa  
674 proposta fosse apreciada, o debate foi bem intenso, pediram várias  
675 complementações para a gente durante meses, inclusive o reajuste dos preços que  
676 são praticados pelo IAP, né Ilton, que fazia alguns anos que isso não era revisto e

677 exigiram que fosse feito isso antes. Aí nós fizemos, por isso que demorou um  
678 pouco, foi para a Assembleia agora e aí no Comitê passou o nosso concurso. Foi  
679 aprovado para cento e sessenta vagas para o IAP.

680 Aí concluímos o processo, depois de passar pelo Comitê, e creio que, se  
681 minha cabeça estiver bem, recebi o processo pronto tem duas semanas mais ou  
682 menos e mandei para a Dinorah na Secretaria de Administração e Previdência  
683 que é lá que eles tomam as providências para fazer o edital, a contratação de  
684 empresas que faz, ou universidades. Enfim, tem algumas possibilidades.

685 Então, ele está autorizado, o próprio governador se manifestou em uma  
686 reunião há uns dias atrás publicamente. Então, está autorizado, agora é fazer. Não  
687 vai resolver tudo de uma vez só, mas é um grande passo. Depois de vinte e três  
688 anos sem concurso para o IAP, ter um concurso agora, no meio de uma crise no  
689 país inteiro que não consegue nem pagar salário, acho que é uma vitória enorme  
690 para nós, principalmente na área ambiental. O primeiro concurso vai ser já para a  
691 área ambiental. Não foi simples, foi o ano inteiro de luta atrás disso, lógico que  
692 até julho não dava nem para falar nisso, mas nós fomos nos preparando, fazendo,  
693 todos os estudos internos e agora conseguimos tramitar e ter a aprovação. Esse é  
694 um ponto.

695 O segundo é o do convênio com a Polícia Ambiental. A gente vinha  
696 tratando disso desde o começo do ano, também é necessário investimento, isso  
697 foi tratado com ele. As tratativas não foram em torno apenas de fazer um  
698 convênio e uma delegação, até porque sem essa delegação... Eles podem  
699 fiscalizar, ninguém impediu ninguém de fiscalizar no Estado. Nunca foram  
700 impedidos. Eles só não fazem o auto de infração administrativo, mas podem  
701 fazer um B.O. como estão fazendo. Lógico que se eles vão e podem atuar, é um  
702 trabalho a menos de depois o IAP ter que voltar lá. Fora que também faltava  
703 investimento para a polícia, porque eles precisam principalmente de  
704 equipamentos, veículos, barcos, algumas reformas nas estruturas deles. Boa parte  
705 delas inclusive fica dentro de unidade de conservação, eu pude conhecer  
706 algumas. Então, é preciso dar uma investida.

707 E tudo isso foi se discutindo e não só simplesmente assina ou não assina o  
708 convênio. Não foi por aí que a gente tratou. Foi em cima de um projeto de  
709 proteção, e não só de fiscalização. Foi envolvendo um conjunto de ações, o  
710 Adalberto está aqui, ele trabalhou bastante nisso com várias outras pessoas da  
711 Secretaria e do IAP, e lá, por parte da polícia, nós trabalhamos também não só  
712 com a polícia, mas com a própria Secretaria de Segurança Pública, na pessoa do  
713 próprio Secretário que é Wagner Mesquita. Então, nós evoluímos bastante.

714 A proposta de trabalho, o convênio é em decorrência de uma proposta de  
715 um plano de trabalho. Ela está pronta, está aceita por ambas as partes,  
716 conseguimos chegar em um valor razoável para ser repassados a eles ao longo de  
717 alguns anos e faltam alguns pequenos detalhes, inclusive de ordem financeira,  
718 orçamentária, porque quando a gente vai repassar recurso tudo isso tem que estar  
719 bem alinhado. Então, ele prevê educação ambiental, prevê ampla capacitação,  
720 prevê sala de situação para monitoramento, tudo para dar direcionamento para  
721 fazer um trabalho pautado em cima das prioridades, inteligência, usando  
722 monitoramento. Toda a tecnologia possível, um processo de integração entre as  
723 instituições e não apenas uma delegação, como era feito. Não é uma crítica pela  
724 crítica, mas depois dá os problemas e não se sabe de onde vêm. Nem uma equipe  
725 de coordenação que era previsto neste convênio, eu não consegui ver um  
726 relatório até hoje de como funcionava isso. Aí dá os problemas e não se sabe por  
727 quê. Então, tem que ter coordenação, tem que ter gestão, como tudo o que a gente  
728 faz, e um trabalho desse lógico que tem que ter também.

729 Então, tentamos pensar em tudo. Foram muitas reuniões, muita discussão,  
730 mas foi muito rico porque eu acredito que, em sendo assinado, vai nos trazer uma  
731 capacidade de trabalho muito melhor, mais eficiente e com efetividade nas suas  
732 ações. E aí que a gente alcance realmente os objetivos a que se propõe e, como  
733 eu disse, com eficiência, com menor custo. Mas é um plano de trabalho com  
734 metas, com formas de se trabalhar, enfim, acho que está bem desenhado.  
735 Acredito, não posso precisar, não tenho a governança de todo o processo, mas  
736 acredito que em pouquíssimo tempo a gente possa dar uma boa notícia da  
737 assinatura e o processo de implementação dessa proposta de proteção.



738           Adianto aqui para vocês também, o Tarcísio que é Presidente do IAP já  
739 falou várias vezes, também foi proposto pelo IAP, encaminhado, está na  
740 Secretaria de Planejamento, é a proposta de revisão do regimento e da estrutura  
741 do IAP, criando uma diretoria voltada à proteção e emergências ambientais.  
742 Porque ela é junto com outra diretoria, né Ilton, e aí estará criando uma diretoria  
743 específica para cuidar da questão de proteção e emergências ambientais, até  
744 tentando dar esse processo de organização para que utilize o melhor possível e  
745 tenha os resultados precisos, busque realmente resolver aquilo que é necessário,  
746 sem ficar andando e andando pelo Estado sem efetividade necessária.

747           Então, é isso. Acho que é o básico, fiscalização, proteção, é um dos  
748 instrumentos básicos da gestão ambiental. Agora tem que ser bem feito, tem que  
749 ser bem organizado. Acredito que a gente esteja nos passos finais para a  
750 efetivação deste trabalho todo. Ok.

751           O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Não temos  
752 mais inscritos. Foi solicitado vistas do processo, nós esclarecemos que este  
753 procedimento começa a correr o prazo a partir de amanhã, tem quinze dias para  
754 ser revista toda a solicitação com o encaminhamento do relatório sobre esta  
755 solicitação, podendo ser prorrogado por mais cinco dias, desde que seja  
756 solicitado. Mas é importante esclarecer que caso esse prazo, até vou ler o artigo:  
757 “Na hipótese do descumprimento do prazo o parecer será desconsiderado”.  
758 Então, é importante que se cumpra o prazo, quinze dias com mais cinco de  
759 prorrogação. E como é uma solicitação de dois Conselheiros, duas instituições,  
760 APRE e ING, este parecer pode ser feito conjuntamente ou separado, depende de  
761 cada um.

762           Então, a partir de amanhã pela manhã o processo estará disponível na  
763 Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Meio Ambiente, na Secretaria de  
764 Meio Ambiente, na Desembargador Motta, e solicito que vocês façam a retirada  
765 do processo ou mesmo, se não quiserem retirar o processo, como tem uma  
766 resolução bastante clara, pode encaminhar essa solicitação ou esse relatório  
767 dentro do prazo para a Secretaria Executiva. De qualquer forma o prazo começa  
768 correr a partir de amanhã. Ok.

769 Dando sequência à nossa reunião, Sr. Presidente, teremos agora a  
770 discussão e deliberação da Minuta de Resolução que estabelece regras de  
771 incentivo ao plantio florestal para a utilização sustentável da Araucária  
772 angustifolia plantada. Também saiu da Câmara Temática de Biodiversidade,  
773 Biomas e Educação Ambiental e chamo a técnica da SEMA, Gracie Abad  
774 Maximiano, que fará a apresentação da proposição.

775 A Sra. Gracie Abad Maximiano (SEMA):- Boa tarde a todos. Sou  
776 coordenadora do grupo temático de araucária que propõe estabelecer regras de  
777 incentivo ao plantio florestal para a utilização sustentável da araucária  
778 angustifolia plantada.

779 Eu gostaria de esclarecer que a minha apresentação será bem breve, tenho  
780 poucos slides. E quando questionaram se uma proposta estaria ligada a outra, eu  
781 considero que não. Este grupo foi formado principalmente para tratar da  
782 sustentabilidade da araucária, da araucária plantada. Então, vamos falar aqui de  
783 araucária plantada. O grupo sempre teve a preocupação em incentivar o  
784 agricultor a plantar araucária e é sobre essa araucária que queremos trazer normas  
785 auxiliares.

786 Então, vamos ver a metodologia, como este grupo trabalhou? Nós tivemos  
787 reuniões semanais, o grupo iniciou em novembro de 2013 e terminou em 2014.  
788 Foram mais de vinte e duas reuniões oficiais, nós trabalhamos com subgrupos e  
789 trabalhamos antes deste grupo ser regulamentado. Ou seja, nós já vínhamos nos  
790 reunindo e discutindo o assunto. Anteriormente houve um grupo que também  
791 atuava na Universidade Federal do Paraná junto com o Professor Zanette, que  
792 também vinha discutindo esta questão da araucária plantada. Nós trabalhamos  
793 com pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional, com profundo  
794 conhecimento de campo, técnico e científico, profissionais da área atuando em  
795 empresas, ONGs e associação de coleta de pinhão.

796 Nós pegamos essa bagagem de todos, nós sempre convidávamos e  
797 trazíamos novas pessoas para estarem junto conosco no grupo para justamente  
798 enriquecer a discussão. Nós criamos uma discussão da realidade do que vem

799 acontecendo, porque o agricultor hoje em dia não quer saber da araucária. É tão  
800 incentivada a questão da conservação, o que estava acontecendo?

801 Atuamos também com a formação de subgrupos para aprofundar e  
802 avançar o assunto. Então, sempre que precisávamos ou que havia dúvida em  
803 qualquer item nós chamávamos técnicos na área, nós trabalhamos com palestras,  
804 o Professor Roderjan, o Professor Franklin esteve conosco também dando  
805 palestras, também discutindo o assunto, então sempre pegamos todos os vieses  
806 desta área para ter uma ampla visão do que estava acontecendo, o que vem  
807 acontecendo.

808 Tivemos palestras técnicas para nivelamento do conhecimento de todo o  
809 grupo, uma vez que tínhamos experts, profissionais que tive o maior prazer,  
810 todos tive o maior prazer de trabalhar, de coordenar este grupo e aprendi muito.  
811 Lógico que para aprender precisamos nivelar esse conhecimento.

812 E o aproveitamento de material discutido por aproximadamente dois anos  
813 com pesquisadores da Universidade Federal do Paraná. Então, todo esse trabalho  
814 que vinha sendo realizado, nós aproveitamos esse trabalho e aprofundamos,  
815 continuamos.

816 Aqui nós temos o histórico do GT, criado em 05 de novembro de 2013, na  
817 Câmara Temática de Biodiversidade do CEMA.

818 Os objetivos quais foram, os nossos objetivos principais? Foi garantir a  
819 existência da espécie. A preocupação do grupo foi com a realidade, porque hoje  
820 em dia o agricultor não quer saber de araucária. E nós todos sabemos disso, cada  
821 um tem uma história. Quem mais quer saber de araucária somos nós que  
822 moramos em Curitiba e a araucária não faz parte da vegetação nativa para o  
823 reflorestamento, para o plantio aqui no município.

824 Então, dentro dessa preocupação nós queremos, buscamos como objetivo  
825 resgatar confiança para o plantio da araucária. Eu no campo, sou funcionária da  
826 SEMA, tive a oportunidade de trabalhar no Projeto Paraná Biodiversidade,  
827 viajava muito pelo interior, e no campo escutei de agricultores: “Nós estamos  
828 aqui matando até a gralha para garantir que não nasça!” Então, essa é uma

829 tristeza muito grande. E a nossa preocupação é vamos mudar esse estigma,  
830 vamos tirar esse estigma, vamos incentivar o plantio de araucária.

831 Promover plantio com viabilidade de renda. Porque a verdade é que quem  
832 vive da agricultura necessita ter um recurso econômico, precisa se alimentar  
833 também.

834 As premissas que nos baseamos é que a araucária é uma árvore indesejada no  
835 campo. É triste falar isso, sou uma funcionária há trinta anos na Secretaria do  
836 Estado de Meio Ambiente, quer dizer, não era Secretaria, não existia ainda, mas  
837 enfim há trinta anos nesse segmento é triste falar isso, mas essa é a realidade.  
838 Hoje a araucária é uma árvore indesejada no campo.

839 A legislação vigente desestimula seu plantio e também para ser sustentável  
840 tem que ser rentável. Nós colocamos ali até o princípio da sustentabilidade, ou  
841 seja, o ambiental tem que ter, tem que vir sobre a questão econômica e a questão  
842 social, porque todos nós precisamos dessa questão e o pessoal do campo também.  
843 Então, a preocupação desse GT que começou em 2013, antes disso até, parece-  
844 me que em 2011 já vinha sendo discutido fora da SEMA, sempre foi a  
845 preocupação de incentivar o plantio.

846 Então, nós buscamos aqui enfocar a araucária plantada. Não estamos entrando  
847 naquelas áreas protegidas que foi bem falado e bem apresentado pelo Savi aqui.  
848 Então, ao contrário disso, nós queremos incentivar o agricultor a plantar, a  
849 cultivar a araucária e, lógico, para que seja incentivado ele precisa ter essa  
850 questão econômica.

851 Agora nós temos aqui a minuta, vou dar uma lida rápida, porque a nossa  
852 minuta também não é muito grande. E só gostaria de deixar claro que fizemos  
853 esta minuta, foi para a Câmara Temática e não voltou para o GT Araucária.  
854 Então, tem até dois itens que gostaria de comentar, mas vou ler este trabalho que  
855 demos origem e que houve uma correção pela Câmara Temática, porém não  
856 voltou para o GT.

857 Então, aqui: (Lê: “Art. 1º - Estabelecer regras de incentivo ao plantio florestal  
858 para utilização sustentável da *Araucária angustifolia* plantada; Art. 2º - Para  
859 efeito de aplicação desta Resolução são adotadas as seguintes definições: I -

860 *Araucária angustifolia*, II - recurso florestal e o III - plantio florestal; Art. 3º - Os  
861 recursos florestais de plantios de domínio privado da *Araucária angustifolia*, em  
862 áreas não sujeitas a restrições legais, são suscetíveis de utilização, nos termos  
863 desta Resolução e demais legislação aplicável; Art. 4º - O proprietário que  
864 plantar a *Araucária angustifolia* em área sem restrição legal terá garantida a sua  
865 utilização econômica, mediante declaração de reflorestamento com registro de  
866 plantio junto ao órgão competente, constando obrigatoriamente as coordenadas  
867 geográficas, a data de plantio e o número de mudas plantadas com espaçamento  
868 regular. Parágrafo primeiro - Para se efetivar o registro de plantio será exigido o  
869 CAR - Cadastro Ambiental Rural do imóvel. Parágrafo segundo - O registro a  
870 que se refere o caput deste artigo será para plantios de até vinte hectares na  
871 propriedade. Parágrafo terceiro - O registro de plantios acima de vinte hectares  
872 obedecerá aos requisitos estabelecidos em normas pré-existentes. Parágrafo  
873 quarto - As araucárias oriundas de regeneração natural após o plantio na área  
874 registrada serão consideradas parte deste. Art. 5º - O poder público poderá  
875 fomentar e orientar, em parceria com outros segmentos da sociedade, os  
876 agricultores familiares e as comunidades tradicionais no desenvolvimento do  
877 plantio sustentável da araucária; Art. 6º - Esta Resolução não se aplica às  
878 araucárias em remanescentes naturais. Art. 7º - Os procedimentos e condições  
879 exigidos para o Plantio e o Uso das Araucárias de que trata esta Resolução, serão  
880 regulamentados pelo órgão ambiental competente em um prazo de cento e oitenta  
881 dias. Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação,  
882 revogadas as disposições em contrário.”).

883 Então, fico à disposição para perguntas.

884 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Muito obrigado,  
885 Gracie. Então, abrimos agora aos Conselheiros para retirarem dúvidas, sugestões.  
886 O primeiro inscrito é o Temístocles e depois a Dra. Vânia.

887 O Sr. Conselheiro Temístocles Santos Vital (SINDISEAB):- São dois itens.  
888 Em relação ao que a Gracie falou que os agricultores arrancam as araucárias  
889 enquanto bem jovens, esse Parágrafo 4º fica sem razão de ser, porque eu acho  
890 que eles vão arrancar inclusive. “Parágrafo 4º - As araucárias oriundas de

891 regeneração natural após o plantio na área registrada serão consideradas parte  
892 deste.” Quer dizer, no entendimento deles eles vão perder áreas, então acho que  
893 eles vão arrancar essas árvores que florescerem. Para um incentivo real, um  
894 ganho de área para as araucárias germinadas naturalmente é que o ICMS  
895 Ecológico possa comparar essas áreas com retração natural, talvez fosse mais  
896 criterioso. Em vista do que a Gracie falou eu acho que os agricultores não vão  
897 permitir que ocorra essa germinação natural.

898 O outro item é o Artigo 5º, onde fala: “O poder público poderá fomentar e  
899 orientar, em parceria com outros segmentos da sociedade, os agricultores  
900 familiares e as comunidades tradicionais”. Foi-me sugerido trazer outra forma  
901 para se refazer este Artigo 5º. Ao invés de “o poder público poderá fomentar”,  
902 leia-se “é de competência o poder público fomentar” e não poderá.

903 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Desculpe  
904 interromper, se der continuidade na matéria, quando chegarmos neste artigo,  
905 você poderia fazer esta observação. Então, de forma geral, solicitamos  
906 manifestações e no processo de discussão do artigo especificamente você coloca  
907 a sua observação.

908 O Sr. Conselheiro Temístocles Santos Vital (SINDISEAB):- Melhor fazermos  
909 item por item, então.

910 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Em princípio  
911 está previsto no decorrer da reunião, a não ser que haja pedido de vistas, mas é  
912 uma questão posterior. Ok.

913 Na sequência estão inscritos a Dra. Vânia e Dr. José Gustavo.

914 A Sra. Conselheira Vânia Mara Moreira dos Santos (ING):- Eu tenho  
915 diversos questionamentos, mas gostaria de pedir vistas para fazer de forma  
916 escrita. Como você falou, para o agricultor araucária boa é araucária no chão.  
917 Cortam desde pequenininha, porque depois que crescer vai dar problema.

918 A Sra. Gracie Abad Maximiano (SEMA):- É, hoje em dia é o que eles  
919 entendem. Eles entendem que a legislação tem obrigado a tirar a araucária desde  
920 cedo, não deixar crescer, porque depois que ela cresce é problema. Então,  
921 queremos mudar justamente esse estigma. O GT teve três resultados, foi a

922 resolução do Pinhão, foi a política pública que não foi apresentada aqui e esta  
923 normativa. E esta normativa o ideal é que viesse junto com a política pública,  
924 porque na política pública nós incentivamos o agricultor a plantar.

925 Nós temos, por exemplo, a ideia de pomar de pinhão. E já existem estudos  
926 que o pinhão é mais rendoso do que a própria araucária, por isso até discordo em  
927 retirar o Artigo 4º porque o que o Estado precisa é incentivar o agricultor a  
928 plantar e ele pode plantar. Ele pode plantar porque isso rende para ele. A  
929 araucária, a semente de araucária, o pinhão é muito mais rendoso do que a  
930 própria venda da árvore. Existem mecanismos no Estado.

931 No nosso grupo participaram várias instituições, inclusive a Emater e a  
932 questão do cooperativismo, quando eu falei que eu acho importante ficar isso,  
933 porque eles atuam muito junto aos agricultores, incentivando o plantio. O  
934 Professor Zanette que está aqui, tem uma experiência junto com o pessoal da  
935 Embrapa que tem feito araucária produzir bem cedo, com doze, treze anos já  
936 estão produzindo pinhão e pinhão com qualidade, então isso tem sido procurado,  
937 eles têm sido procurado. A Embrapa e a Universidade têm sido muitos  
938 procurados para isso. Ou seja, já existe demanda, mas por enquanto são aqueles  
939 que têm certo conhecimento legal e que sabem, que têm condições de bancar  
940 isso. O meu trabalho no campo foi com agricultura familiar, os agricultores  
941 familiares não têm essa visão, não têm esse sentido e não sentem esse respaldo.  
942 Então, é isso que a gente quer mudar. A gente quer mudar esse estigma. O Estado  
943 precisa entrar, nós, instituição pública, precisamos entrar, incentivar e mostrar  
944 que é bom ter araucária no campo, porque a araucária é rendosa.

945 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Desculpe  
946 interromper, mas a Dra. Vânia está com a palavra ainda, depois temos inscrito o  
947 Conselheiro José Gustavo. A solicitação de vistas está registrada.

948 A Sra. Conselheira Vânia Mara Moreira dos Santos (ING):- Isso. Eu fiz  
949 alguns questionamentos, não sei se seria o caso de eu colocar isso já hoje, mas  
950 mantenho o meu pedido de vistas.

951 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- A palavra está  
952 com o José Gustavo.

953 O Sr. Conselheiro José Gustavo de Oliveira Franco (OAB):- Novamente só  
954 para parabenizar o trabalho e o modelo de proteção, o reconhecimento de que  
955 realmente as políticas anteriores levaram ao extermínio das araucária e  
956 novamente colocar a questão de integração disso tudo, todo ele na mesma base  
957 de dados. Eu sei que tem um requisito aqui que exige a inscrição do imóvel no  
958 CAR, mas acredito que seria importante constar uma exigência que o programa  
959 apresentará todas as áreas incentivadas e o acompanhamento público disso no  
960 mesmo sistema, no SICAR aberto ao público.

961 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Sr. Presidente,  
962 não temos mais inscritos.

963 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
964 Soavinski (SEMA):- O Professor Zanette está se inscrevendo. Por favor, pode  
965 falar.

966 O Sr. Flávio Zanette (UFPR):- O meu boa tarde a todos. É um prazer muito  
967 grande para uma pessoa que há trinta anos estuda o indivíduo e esse indivíduo  
968 vem para uma mesa de discussão ampla e todos com o objetivo fundamental de  
969 salvar, de preservar, de manter entre nós este indivíduo oficialmente ameaçado  
970 de extinção. Para mim ele está no cenário paranaense em extinção.

971 Já disse e desafio, aliás venho desafiando há mais ou menos dois anos, não  
972 encontrei um interlocutor que me questionasse no momento em que eu digo que  
973 no cenário atual está em extinção.

974 Ameaçado é quando, alterando um procedimento, pode alterar e recuperar,  
975 mas essa não. A araucária claramente sozinha não se regenerará. Por quê? Precisa  
976 conhecer a história da araucária e eu gostaria, quando alguém quiser dialogar e  
977 compreender melhor, tem que ir à história da araucária. Essas araucárias, como  
978 duas fotos bem ilustrativas foram mostradas, desculpa, eu vou aproveitar porque  
979 senão o tema fica meio vazio, porque se torna burocrático, torna aquela coisa  
980 acadêmica de retira, analisa, daí para reunirmos todas essas cabeças aqui de novo  
981 não é fácil.

982 Então, eu vou mostrar para vocês que nessa resolução, eu vou pedir que todos  
983 foquem um itenzinho pequeno que tem, o resto não tem novidade nenhuma.



984 Nenhuma! A legislação apontada aqui, tirando o pedacinho de uma e da outra,  
985 tudo o que está nesta proposta aqui já consta. Não há problema nenhum em  
986 plantar araucária hoje e cortar quando quiser, é só cumprir formalidades que o  
987 pequeno produtor não consegue. É só isso. Então, é o objetivo aqui.

988 Gente, em primeiro lugar, uma notícia. Aquelas fotos que vocês viram,  
989 floresta de araucária, todas elas na mesma idade. Até parece que houve um  
990 semeador naquela época, todas elas, todas na mesma idade, vocês viram alguma  
991 regeneração por baixo? Não viram! Então, são frases assim, por exemplo,  
992 conservacionistas, conservar o ambiente. Muito bem: floresta ombrófila mista  
993 com araucária. Vamos conservar? Tá bom. Eu gostaria que alguém reencarnasse  
994 e voltasse daqui a quinhentos anos e verá que a floresta ombrófila mista a  
995 população de então estará dando outro nome, porque não tem mais araucária. A  
996 araucária acabou. Vai ser floresta com outro nome. Por que não tem araucária?  
997 Porque araucária não regenera dentro da floresta! A araucária anda, a araucária  
998 que resta está confinada, então ela não pode andar mais. Se vocês pegarem uma  
999 unidade de conservação e forem olhar, vocês verão o bosque, lá dentro não tem  
1000 nenhuma araucária com menos de trinta anos, cinquenta anos. Vocês vão achar  
1001 araucária aonde? Nas bordas! Porque é assim, ela anda.

1002 E ela está nas montanhas. Quem levou as araucárias nas montanhas? A água,  
1003 a chuva? Não! Foram os índios, há dez mil anos, quando a araucária tomou essa  
1004 área. Estão lá os registros científicos que mostram isso. Então, é neste sentido  
1005 que precisamos raciocinar sobre a araucária. Ou seja, a araucária pede: “Pelo  
1006 amor de Deus me plantem, me plantem e me deem luz! Eu preciso de luz para me  
1007 desenvolver, eu preciso de sol!” Gente, quem entender de biologia raciocine um  
1008 pouco: qualquer ser vivo que se alimenta de uma coisa e você não dá, vai morrer!  
1009 A araucária quer luz e a única maneira de termos a araucária com luz é plantá-la  
1010 onde tem luz. Só isso.

1011 Então, o artigo ali diz o seguinte, todos os demais, todos, estão em outras  
1012 legislações, e ela diz lá, tem um artigo que dá tudo o que se propõe ali, já está  
1013 claro na legislação da ombrófila mista. Está claro! Inclusive lá diz e é bom  
1014 lembrar que essa restrição de corte fica enquanto não houver estudo científico

1015 que possa permitir alteração. Está lá. Então, os estudos científicos hoje têm para  
1016 se fazer a adaptação.

1017 Nós já tentamos salvar a araucária pelo coração. Os gabinetes e os dirigentes  
1018 estão todos cheios de belos trabalhos, pinturas das mais lindas, não deu!  
1019 Tentaram salvar pela caneta, é o que estamos sendo sujeitos hoje a essa  
1020 escravidão da caneta, bem intencionados, mas péssimo conhecedor do assunto,  
1021 sem conhecimento. Então, agora, a nossa proposta e pedimos aos legisladores  
1022 que estão aqui que observem bem a fundo isso para que a gente possa salvar a  
1023 araucária pelo bolso, porque o ser humano salva tudo pelo bolso. Desde que seja  
1024 honestamente, acho que pode.

1025 Então, é essa a nossa proposta. E parece que a senhora já compreendeu que  
1026 aqui só tem, que era o famoso Artigo 4º, aonde diz: é simplificar a prova que eu  
1027 plantei. Só devemos fazer isso. Vou repetir: simplificar a prova do cidadão que  
1028 plantou, provar às autoridades que ele plantou. Não precisa de mais nada. Vocês  
1029 dando isso vai ter muita gente que planta que vão perceber que vão ganhar  
1030 dinheiro com isso. Desculpe, obrigado, entusiasmo é isso.

1031 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1032 Soavinski (SEMA):- Professor, muito obrigado. Eu entendo que tivemos aulas,  
1033 um aprendizado grande com o Savi, com o Professor Zanette, com a Gracie e  
1034 com as intervenções também.

1035 O assunto é extremamente interessante, muito bom. Dá vontade de ficar aqui,  
1036 até quem não trabalha, estou vendo aqui o Amin, o Irã, o pessoal das Águas, os  
1037 advogados, porque realmente faz parte do nosso dia a dia. Para todos os lados,  
1038 para onde a gente olha, a gente vive, a gente convive com a araucária, faz parte  
1039 da imagem da nossa infância, da adolescência, da nossa vida. E é muito bom  
1040 trabalhar com essas questões quando realmente estão ali, porque têm coisas que a  
1041 gente trata que às vezes são muito distantes, são procedimentos duros de  
1042 licenciamento ambiental. Mas quando a gente trata de uma espécie como a  
1043 araucária, que a gente olha para todos os lados, que adora comer um pinhão, que  
1044 vai visitar alguém e acha linda uma construção com madeiras, e tudo tem  
1045 técnicas, tem aprendizado, tem ciência.

1046 E eu acredito, vou falar um pouco por mim, eu acredito que poderíamos  
1047 avançar muito mais inclusive na questão do uso e também da conservação.  
1048 Primeiro indo para a conservação e aí pegando uma ponte, e aí há o lado talvez  
1049 positivo das mudanças do Código Florestal, é que se andarmos bem e  
1050 identificarmos áreas para ampliar ou criar novas unidades de conservação, isso  
1051 anteriormente era muito difícil fazer para criar novas áreas de proteção integral  
1052 por causa do valor dessas terras, agora com o novo código talvez, se andarmos  
1053 rápido, a gente consiga criar, viu Savi, boas unidades de conservação de  
1054 araucárias e sem custo nenhum para o Estado, aproveitando a compensação de  
1055 reserva legal que está prevista na lei, está no decreto e tem uma resolução, daqui  
1056 a alguns dias saindo com maiores detalhes de como isso vai ser operacionalizado.

1057 Então, é uma boa oportunidade para realmente passarmos a ter mais áreas  
1058 protegidas, mais unidades de conservação de proteção integral e especialmente  
1059 para a ombrófila mista, para as araucárias, enfim. Acho que é uma boa  
1060 oportunidade. Precisamos mapear isso muito bem e andar rápido, inclusive para  
1061 sua implementação.

1062 E para a questão do uso, acredito eu que a gente poderia até avançar mais,  
1063 Professor. A gente já esteve conversando sobre isso. É que alguns instrumentos  
1064 básicos de gestão, de proteção de meio ambiente, e a gente já tratou disso aqui,  
1065 de fiscalização e outros, realmente ao longo do tempo algumas coisas a gente  
1066 perdeu, ou o Paraná ou outros lugares, outras ganharam, mas enfim acredito que  
1067 uma vez restabelecido isso, utilizando de sistemas bons, usando de tecnologia e a  
1068 medida que a gente comece a implementar isso, acreditar em fase, acreditar em  
1069 modelo de gestão, sermos criativos, avançarmos nisso com o próprio SICAR. O  
1070 SICAR é federal, talvez não trate de tudo isso da sua proposta, Dr. José Gustavo,  
1071 mas já estivemos na Celepar tratando para ver se eles podem dar uma otimizada,  
1072 dar uma customizada no SICAR para nós e colocar outras necessidades nossas no  
1073 sistema. Acredito que dê para fazer tudo dentro dele sim, mas precisa dar uma  
1074 customizada. Acho que dá para avançarmos, mas acho que é um bom começo o  
1075 que está sendo proposta nesta resolução, pena, tudo bem, está previsto o pedido  
1076 de vistas, eu gostaria muito de sair com as duas aprovadas hoje aqui, mesmo que

1077 ficasse até mais tarde um pouco discutindo ponto a ponto. Mas, tudo bem, está  
1078 previsto.

1079 E eu queria, após essas palavras, propor para quem está pedindo vista para  
1080 que realmente mande as contribuições de maneira muito clara para que, já no  
1081 começo de janeiro, a Câmara Técnica se reúna talvez com o apoio do grupo de  
1082 trabalho, depende do conteúdo que virá, e possa trabalhar nisso para já na  
1083 primeira reunião nossa no ano que vem, que será em abril, a gente possa trazer  
1084 essa matéria aqui para o CEMA e trabalhar ali no ponto a ponto e aprovar essas  
1085 duas resoluções tão importantes para a conservação e o uso da araucária. Acho  
1086 que dividir uma coisa da outra, enquanto que se as duas andarem bem, cada vez  
1087 nós vamos ver que as coisas se somam, não tem divisão, não tem dicotomia, acho  
1088 que o que tem é um encontro. Mas temos que exercitar, temos que trabalhar bem  
1089 isso e depois podemos colocar uma equipe, uma Câmara Técnica que acompanhe  
1090 o desenrolar, a implementação de tudo isso.

1091 Mas pediria muito que a gente se empenhe realmente, e quem não pediu  
1092 vistas que estude profundamente para trazer na próxima reunião seus  
1093 questionamentos, suas dúvidas com a maior objetividade possível para que a  
1094 gente comece a reunião e termine com as resoluções aprovadas. Porque não é  
1095 fácil, uma resolução quando se vai ponto a ponto, senão nós vamos começar a  
1096 reunião de abril e só vamos terminar numa próxima. Então, vamos tentar fazer  
1097 esse esforço, é um pedido que eu faço a todos os Conselheiros e Conselheiras que  
1098 nos dediquemos a aprovar, trabalhar neste sentido para na próxima reunião  
1099 aprovarmos essas resoluções. Ok. Acho que este ponto está ok. O Adriano está  
1100 pedindo a palavra. Por favor.

1101 O Sr. Conselheiro Adriano Wild (Mater Natura):- Sr. Presidente, minha  
1102 sugestão seria, como nós temos um prazo de vinte dias antes do Natal para  
1103 apresentar as sugestões nessas duas resoluções, minha sugestão seria se a gente  
1104 pudesse programar uma reunião extraordinária pelo menos após o Carnaval. O  
1105 Carnaval é na segunda semana de fevereiro, talvez uma ou duas semanas  
1106 seguintes, fazemos uma extraordinária, só especificamente para aprovar essas  
1107 duas resoluções. Se ficar até abril...

1108 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1109 Soavinski (SEMA):- Estou gostando, vamos ouvir o João Batista.

1110 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- De acordo com o  
1111 nosso Artigo 18, do Regimento Interno, Adriano, que foi alterado até no final da  
1112 gestão do Caetano, Secretário Presidente do Conselho, nós temos quatro reuniões  
1113 por ano, sendo todas elas na primeira terça-feira dos meses de março, junho,  
1114 setembro e dezembro. O que está valendo é isso agora. Como o Carnaval é no dia  
1115 09 de fevereiro, não sei se compensa trazermos uma reunião extraordinária se  
1116 quinze dias após termos essa reunião de março. Fica a critério de vocês.

1117 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1118 Soavinski (SEMA):- Por favor.

1119 O Sr. Conselheiro Adriano Wild (Mater Natura):- Volto a insistir em  
1120 fazermos essa extraordinária, porque na de março a pauta será muito grande,  
1121 vamos ficar quase três meses com vários assuntos. Então, se pudermos programar  
1122 para uma semana antes do carnaval essa extraordinária para cuidarmos dessas  
1123 duas resoluções, acho que seria bastante proveitoso para este Conselho.

1124 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1125 Soavinski (SEMA):- A sugestão é bem-vinda. Eu entendo só que a Câmara  
1126 Técnica com o GT vão ter que avaliar o conteúdo que virá dos pedidos de vistas,  
1127 até para ver a viabilidade durante o período de férias, muita gente está fora, eu  
1128 não sei se conseguiríamos reunir o GT. Mas fica o seguinte encaminhamento que  
1129 vou propor e dependendo qual conteúdo virá dos pedidos de vistas, se os grupos  
1130 conseguirem trabalhar rapidamente junto com a Câmara Técnica e tiver pronto e  
1131 tiver um tempo ainda muito longo até a reunião de março, a gente chama uma  
1132 extraordinária. Se tiver muito próximo, aí a gente faz na ordinária e chama uma  
1133 extraordinária, se for necessário, para outros pontos de pauta. Então, vai  
1134 depender muito da resposta dos dois GT's e da Câmara Técnica para dizer: “Dá  
1135 para fazer, dá para chamar! “Aí a gente chama, fica esse compromisso. Está bom  
1136 assim? Para os GT's? Fica na verdade o recado para os dois GT's e para a Câmara  
1137 Técnica trabalharem o mais rápido possível. Ok.

1138 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Estão inscritos o  
1139 José Gustavo e depois o Tarciso.

1140 O Sr. Conselheiro José Gustavo de Oliveira Franco (OAB):- Queria fazer um  
1141 comentário muito rápido, Secretário, seria quando a gente remete a ideia do  
1142 SICAR. Em verdade, não estou tratando da inserção exatamente no SICAR,  
1143 exatamente pelas limitações que têm, mas em linguagem compatível e com dados  
1144 compatíveis exatamente para que possamos ter no Paraná. Essa é uma proposição  
1145 que a OAB traz, já fizemos um evento discutindo isso alguns meses atrás, com  
1146 participação ampla do IAP e da Secretaria também, da possibilidade de  
1147 integramos todas as informações ambientais e não ambientais do Estado em uma  
1148 única base de dados de informação geográfica, para que possamos ter a  
1149 integração e o cruzamento de todas as informações, seja do licenciamento, seja  
1150 de fiscalização, seja de incentivos desta ordem, seja de infraestrutura. É o que  
1151 precisamos inclusive dentro do Zoneamento Ecológico Econômico, de algo que  
1152 não seja um instrumento, uma fotografia, mas que seja um sistema que possa se  
1153 retroalimentado e que possamos gerenciar efetivamente a questão ambiental no  
1154 Estado, não só ambiental, socioeconômico ambiental, como instrumento  
1155 relevante, digamos assim, o suficiente. E integrado em termos de compatibilidade  
1156 com o SICAR exatamente porque acredito, salvo engano, que no futuro o  
1157 SICAR, por ser uma base de dados geográfica que integra todo o Brasil, tenda a  
1158 integrar todas as demais base de dados. Portanto, usar a compatibilidade da  
1159 linguagem, da informação para isso. É neste sentido, porque a gente precisa  
1160 começar a pautar o nosso sistema de gestão para um sistema de gestão nesse  
1161 sentido.

1162 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1163 Soavinski (SEMA):- Com certeza. Acho que esse é o sonho de todos nós. Várias  
1164 conversas que temos tido, inclusive todo georeferenciado, tem até proposta neste  
1165 sentido, um dia a gente chega lá. Tarciso, por favor.

1166 O Sr. Conselheiro José Tarciso Fialho (SEAB):- Eu queria fazer duas  
1167 considerações. Com relação às duas minutas que foram apresentadas, quero  
1168 parabenizar o grupo que apresentou, só queria acrescentar que se fala muito nas

1169 possibilidades de plantio, principalmente essa última minuta, mas eu que trabalho  
1170 na Secretaria de Agricultura, o Aliaga conhece muito bem e a gente trabalha  
1171 muito com o pequeno agricultor, só dizer para ele que é econômico não é  
1172 suficiente, ainda mais para uma planta que leva muito tempo para ter retorno e  
1173 eles ainda estão numa situação de quase que renda imediata. Eles trabalham  
1174 muito com o imediatismo. E araucária, por ser uma floresta, por mais econômica  
1175 que ela seja, o agricultor não tem essa temporalidade tão técnica quanto a que a  
1176 gente tem, embora a gente consiga dizer para ele que é muito rentável, que pode  
1177 colocar em áreas isoladas. Então, um milhão de argumento que você possa ter,  
1178 ainda é difícil introduzir floresta, principalmente nativa, para ele.

1179 O que estou querendo dizer que não só o econômico é importante para ele,  
1180 para ele precisa ter um estímulo. Agora, olhando isso de fora, eu sou mineiro e  
1181 adotei o Paraná como a minha terra de trabalho e de sobrevivência. Ou seja,  
1182 passei a amar a araucária, embora lá nós tenhamos algumas araucariinhas  
1183 ainda. Mas o que quero dizer é que a visão de quem não é do Estado e não passou  
1184 a infância, como todos aqui passaram e a araucária é um registro importante, fica  
1185 pensando como pode um Estado, que teve a sua economia pautada na araucária,  
1186 estar presenciando, ficando com menos de 1% daquilo que foi a sua riqueza. E  
1187 com tanta gente capaz, com tantos cientistas capazes, com tanta gente com  
1188 potencial, não ser capaz de voltar a ter araucária, não de volta com seus 90% de  
1189 área, impossível isso acontecer, mas recuperá-la, como disse aqui o Professor  
1190 Zanette, de uma forma muito mais objetiva.

1191 Para isso, esta sociedade que está vivendo tudo isso, teria que fazer mais do  
1192 que esse estímulo que nós estamos colocando aqui. Teria que premiar um  
1193 agricultor que plantasse, teria que dar a ele um estímulo tão grande que ele  
1194 voltasse a ter amor por ela e ganhasse por isso. Porque se ficarmos aqui só  
1195 pensando que o agricultor, com um discurso econômico, nós vamos chegar lá  
1196 para ele com um discurso econômico de doze anos lá na frente, por mais  
1197 econômico que seja, é difícil ele se entusiasmar.

1198 Então, o que queria propor, na última minuta apresentada diz que o ideal seria  
1199 ter apresentada esta minuta e mais uma minuta que seria a de política de apoio.

1200 Acho que talvez a gente pudesse fazer as três juntas, porque uma coisa está  
1201 atrelada a outra. E aí sim, na política, a gente poderia brincar aqui de pensar, de  
1202 estimular e de criar muito mais em cima disso. Ou seja, que as três resoluções  
1203 fossem apresentadas, a de política também seria muito importante. Era só isso.

1204 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1205 Soavinski (SEMA):- Tarciso, muito bem colocado, muito bem-vindas as suas  
1206 sugestões. E por ser da SEAB, hoje de manhã estava lá inclusive conversando  
1207 com o Norberto justamente questões de reposição, restauração florestal no  
1208 Paraná, de nativas, e lógico que para que isso aconteça fortemente no Paraná nós  
1209 temos que contar com quem é dono da terra, está no dia a dia, porque fazer  
1210 restauração, ir lá jogar as mudinhas, deixar lá, não é por aí. Tem que estar  
1211 cuidando, tem que estar ali do lado, então nós precisamos dessas pessoas. Aí sim  
1212 a coisa vai acontecer.

1213 Mas voltando a esta questão que você colocou, nós temos regulamentado no  
1214 Estado a questão do PSA. Na linha do que você está falando, a gente pode pensar  
1215 em alguma coisa tranquilamente em premiar. Tocar as duas coisas, trazer mais a  
1216 política para discutir e daí aprovar essas duas, acho que está muito em cima do  
1217 laço, vai acabar prejudicando o andamento dessas duas.

1218 Eu vou fazer uma contraproposta, eu preferia manter a agenda dessas duas,  
1219 conforme a gente já definiu e podemos trabalhar na política mais ampla em outro  
1220 tempo, manter viva a proposta. Mas para esta proposta aqui, se você tiver alguma  
1221 questão pela Secretaria, alguma ideia, alguma coisa que dê para agregar e  
1222 avançar mais do que foi proposto, por favor, nos apresente. Faça de conta que  
1223 você pediu vistas ou peça vistas também e mande em vinte dias, porque aí a  
1224 gente considera no grupo que vai ser trabalhado. Coloca a sua ideia, traga em  
1225 peso à Secretaria, será muito, muito bem-vindo mesmo. Acho que é bem bacana,  
1226 acho que a gente precisa disso mesmo, tanto para uma quanto para a outra.

1227 A Gracie está pedindo a palavra.

1228 A Sra. Gracie Abad Maximiano (SEMA):- Secretário, obrigada. Eu só  
1229 gostaria de falar, foi muito bem colocado, Tarciso, que eu participei de um  
1230 projeto, o Paraná Biodiversidade que eu falei, junto estavam o Edilson, o Aliaga,



1231 a Isabela, onde os agricultores plantaram nativas no Noroeste do Paraná. Acho  
1232 que tu também participou, e ali o que nós vimos? Lógico, foi uma proposta muito  
1233 bem desenvolvida, a Secretaria de Meio Ambiente junto com a Secretaria de  
1234 Agricultura, a Emater, o IAP e a Secretaria de Planejamento, aonde incentivamos  
1235 os agricultores, o pequeno agricultor no Noroeste do Paraná, a recuperar reserva  
1236 legal, introduzindo o eucalipto que iria fazer o sombreamento e depois ele viria  
1237 com a nativa. O que aconteceu? O Edilson vai me ajudar. Tenho a impressão que  
1238 teve agricultor que recebeu até vinte mil reais. Não foi mais ou menos isso? Teve  
1239 gente que chegou mais que isso ainda.

1240 Então, o que aconteceu? Nós conseguimos adeptos e eles plantaram e  
1241 gostaram, principalmente quando receberam dinheiro, é claro, mas a nativa ficou  
1242 lá e foi recuperada a reserva legal. Por isso que eu digo que é possível, o que nós  
1243 precisamos é ter políticas públicas adequadas. Nós precisamos entrar na  
1244 necessidade do agricultor lá no campo. Chegar no que ele realmente passa.  
1245 Muitas vezes a gente faz projeto de gabinete e não entra na realidade dele, mas o  
1246 agricultor planta, planta sim. Obrigada.

1247 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1248 Soavinski (SEMA):- Acho que só complementou ainda mais o que você falou e o  
1249 que eu falei, enfim, vamos trazer mais propostas para o grupo.

1250 Bem, o assunto está encaminhado, as duas resoluções daqui para a frente,  
1251 então esses dois pontos estão superados.

1252 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (SEMA):- Então, fica  
1253 registrado o pedido de vistas para a Dra. Vânia, representante do Instituto  
1254 Guardiões da Natureza. Como disse, o prazo começa a correr a partir de amanhã,  
1255 o processo está disponível na Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Meio  
1256 Ambiente e aguardamos o parecer em quinze dias prorrogáveis por mais cinco,  
1257 caso seja necessário.

1258 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1259 Soavinski (SEMA):- Antes da Tribuna Livre, temos as sugestões de temas a  
1260 serem discutidos no CEMA no ano de 2016. Não é aqui, eu pediria que  
1261 encaminhasse para nós, não sei, poderíamos combinar duas semanas, o mesmo

1262 tempo dos pedidos de vistas. Podem encaminhar à Secretaria Executiva temas  
1263 relevantes ou de políticas públicas, por favor, sintam-se à vontade de fazerem os  
1264 devidos encaminhamentos e sugestões. Acho que isso sempre é muito bom, aí a  
1265 gente constrói uma pauta ao longo do ano, já prevendo possíveis reuniões  
1266 extraordinárias, se forem necessárias, e aí por diante.

1267 Mas temos que ter uma pauta, temos que usar o CEMA o máximo possível,  
1268 porque é um fórum realmente qualificado e bastante bacana de trabalhar.

1269 Indo para o ponto quatro, Tribuna Livre, temos quantos inscritos? Dois!  
1270 Adriano e Carlos. Por favor, podem fazer uso da palavra.

1271 O Sr. Secretário Executivo, João Batista Campos (CEMA):- Lembrando a  
1272 todos que são quinze minutos a Tribuna Livre, divididos pelos dois Conselheiros  
1273 que pediram a palavra.

1274 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1275 Soavinski (SEMA):- Mas se puderem fazer em menos, tudo bem.

1276 O Sr. Conselheiro Adriano Wild (Mater Natura):- Gente, é apenas um  
1277 anúncio. Nós tivemos uma audiência pública há duas semanas a respeito das  
1278 sugestões da Sociedade Paranaense, do Fórum Paranaense de Mudanças  
1279 Climáticas em relação ao documento disponível no site do Ministério de Meio  
1280 Ambiente de Mudanças Climáticas do Plano Nacional de Adaptação.

1281 O prazo para dar as opiniões era até dia 22 de novembro e foi prorrogado para  
1282 o dia 07 de dezembro. Então, segunda-feira da semana que vem encerra-se o  
1283 prazo para essas contribuições com relação ao Plano Nacional de Adaptação. Só  
1284 isso.

1285 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1286 Soavinski (SEMA):- Muito rápido. Muito obrigado, Adriano. Próximo.

1287 O Sr. Conselheiro Carlos José Mendes (APRE):- Sr. Presidente e Sr.  
1288 Secretário, gostaria de fazer um elogio à Secretaria de Meio Ambiente, na pessoa  
1289 do Sr. Secretário, pela condução ao programa de recomposição da vegetação  
1290 nativa do Paraná que está lá no decreto, no Artigo 40.

1291 Como ainda está sendo construído, vai ser uma alternativa muito boa para os  
1292 nossos proprietários rurais que podem ter áreas que possam ter isso quase como

1293 um pagamento de serviços ambientais. É uma forma nova de aumentar a área de  
1294 floresta nativa no Estado. O grupo que está trabalhando, acho que já foi nomeado  
1295 por portaria, tem trabalhado bastante, a gente sabe, no sentido de viabilizar as  
1296 diferentes alternativas. Então, nossos parabéns! Obrigado.

1297 O Sr. Presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Sr. Ricardo  
1298 Soavinski (SEMA):- Muito obrigado, Carlos. Eu vou só reforçar, eu falei isso no  
1299 começo, na abertura, mas a intenção é, lógico, depois ouvir mais instituições,  
1300 especialistas, mas o grupo designado por três Secretários na verdade. É uma  
1301 resolução assinada por mim, pelo Secretário de Planejamento Sílvio Barros e  
1302 pelo Norberto da Agricultura. Enfim, está se desenhando, como falei no começo,  
1303 as linhas gerais do que seria um programa de restauração e possibilidades de  
1304 onde viria esse recurso e assim que tivermos alguma coisa desenhada vamos  
1305 tentar ampliar esse fórum, como a maioria das coisas que nós estamos fazendo.

1306 Há poucos dias estivemos reunidos em um grupo grande, né Sueli, junto com  
1307 o pessoal do ICMBio discutindo - esqueci de falar no começo também, que é  
1308 uma novidade bastante interessante, é o famoso TAG Petrobras, aqueles noventa  
1309 milhões que estão depositados na Caixa Econômica e judicializados há anos, e  
1310 que ninguém tem acesso. E a gente precisando tanto de medidas de conservação,  
1311 de medidas voltadas à adaptação da mudança climática e mitigação, pesquisa,  
1312 espécies ameaçadas, enfim. Mas, por uma falta de entendimento em determinado  
1313 momento, até entre os próprios Ministérios Públicos também, fizemos um  
1314 diálogo bastante intenso, com ajuda de algumas ONG's também e com o  
1315 Ministério Público e chegamos ao entendimento de construção de um programa  
1316 amplo de meio ambiente que enxerga um cenário. Até porque o recurso é  
1317 bastante significativo, dá para pensar grande. E depois de algumas reuniões  
1318 internas, entre as instituições, a Sueli coordenou uma reunião em torno trinta  
1319 participantes, e construímos as linhas gerais do que seria um programa desse e  
1320 em um alinhamento, numa discussão com o Ministério Público. O Ministério  
1321 Público está concordando em rever aquele acordo, tirar da justiça e ir para um  
1322 novo acordo que a nossa consultoria jurídica, a nossa PGE, já analisou também  
1323 as possibilidades, inclusive o nosso governador Beto Richa já concordou também

1324 em rever. Porque aí não adianta só o Ministério Público, tem que ser o Estado, o  
1325 Ministério Público e o ICMBio, que também tem parte no recurso, concordarem.  
1326 Está tudo muito bem alinhavado. Eu acredito que a gente feche o ano com isso  
1327 praticamente pronto para ano que vem podermos assinar um novo acordo e ter  
1328 acesso a esses recursos tão necessários, e acredito que vão fazer muito bem  
1329 principalmente àquela região, porque ele é regionalizado. Esse recurso eram  
1330 noventa milhões quando ele foi depositado, isso tem anos, então está em mais de  
1331 cem milhões, em torno de cento e trinta milhões, acho que vai fazer muito bem.

1332 Então, pensando em um desenho com parte que vai, lógico, para as unidades  
1333 de conservação, para algumas iniciativas institucionais, mas todas para o meio  
1334 ambiente e o socioambiental. E também, lógico, abrindo editais, para trabalhos  
1335 de pesquisa, de conservação, enfim, tem muita coisa sendo pensada. E foi com  
1336 diálogo, foi discutindo as propostas com quem conhece do assunto e assim que a  
1337 gente está tentando superar e trabalhar e construir cada uma das propostas e  
1338 dando o devido encaminhamento.

1339 Então, isto posto, já passando por todos os pontos de pauta, só tenho agora a  
1340 agradecer muitíssimo a presença de todos aqui nesta reunião e desejar um fim de  
1341 ano bom, boas festas... (Pausa). Desculpa, sobre a araucária ainda, a Gracie está  
1342 informando que segunda-feira, às 8h30min, no plenarinho da Assembleia vai ter  
1343 uma discussão sobre araucária também. Só um aviso.

1344 Enfim, obrigado pela presença, mais uma vez, de todos, que tenham boas  
1345 festas, um Feliz Ano Novo, um Réveillon, Natal, com a família e que tenhamos  
1346 um ano muito melhor em 2016 do que esse que nós passamos, que já tivemos  
1347 avanços. Obrigado. (Palmas). Está encerrada a reunião.